PARA·TODOS

ANNO XII — NUM. 607 RIO DE JANEIRO. 2 DE AGOSTO DE 1930 PREÇO 1$000

Frieiras nos dedos dos pés

Durante o verão, sobretudo entre os frequentadores das praias de banho, são muito communs as frieiras nos vãos dos dedos dos pés. Ellas resultam, sobretudo, entre os arthriticos, da maceração da pelle, pelo desleixo de enxugar bem esses pontos. Para curar: limpar a parte doente com gazolina ou azeite de olivas, evitando molhal-a, applicando, em seguida, talco para mantel-a secca. Internamente usar o Hexophan da Casa Bayer-Meister Lucius, que se encontra nas drogarias sob a fórma de comprimidos ou lithinado effervescente.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saude e, no entanto, sob a ameaça de um mal sorrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não for possivel mandar examinar a urina, deve-se, ao menos como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo anti-septico circulante.

Concurso de contos do PARA TODOS

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa litteratura.

A litteratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITTERARIOS

Afim de não confundir tres generos de litteratura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos litterarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes litterarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES		CONTOS HUMORISTICOS	
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.		comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		comprehendendo todo o asumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado	500$000	1º collocado	500$000	1º collocado	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

A's vezes, Annita Pauling tinha a impressão de que era uma cousa má, ganhar tanto dinheiro, fazendo tão pouco para o conseguir; mas depois pensava que somma nenhuma era sufficiente para compensal-a das dores de cabeça e da verdadeira agonia que lhe causavam as suas tarefas. Era decoradora de interiores.

Pensava assim por uma bella manhã de segunda-feira do mez de Setembro. Estivera fóra da cidade, desde o sabbado, pois a tinham persuadido que fosse passar o fim da semana em casa de uns clientes fabulosamente ricos, cuja mesma casa ella acabara de mobiliar.

— Oh, cara senhora Pauling! — disseram-lhe. — Venha comnosco. Tem cara de estar tão fatigada! Póde ficar todo o dia na cama, se preferir.

E ella logo soube o que era aquillo. Ficou de cama, é verdade, mas vieram sentar-se junto della, queixando-se de que os empapeladores tinham deixado manchas no mais caro dos papeis, e que as colchas, com effeito, não combinavam com a decoração... Que descaso! Um sabbado, no seu confortavel appartamento em Nova York, teria sido o céo para ella, guardada por Margarida que era em parte, cozinheira, em parte, dama de companhia e em parte, um excellente dragão.

Por isso chegou tarde ao trabalho na segunda-feira, mas logo procurou se pôr ao corrente das novidades. E logo tambem se retirou para uma pequena sobre-loja que as empregadas conheciam pelo nome technico de "o quarto da senhora Pauling", embora "o armario da senhora Pauling" lhe sentasse muito melhor e, apoiando a cabeça na mão, sentada perto duma estante de louças, disse comsigo mesma:

— Quizera que todas estivessem no fundo do mar com os seus caprichos! Preferia estar em uma tranquilla cella do presidio de Sing-Sing, onde a decoração interna é completamente desconhecida!

Nesse momento, abriu-se a porta e a mais antiga e mais aspera das suas ajudantes, a senhorita Maria, metteu a cabeça pela porta e disse com uma amabilidade desconhecida nella:

— O seu filho está ahi, minha senhora.

Annita suavizou o rosto. Desde o momento em que viu a cara alegre da empregada, comprehendeu que Carlos estava na loja. Todas faziam essa cara quando elle entrava. E pensou: "Por que terá vindo dois dias antes do que me annunciou? Será falta de dinheiro? Ou então, brigou com o pae, ou se comprometteu, ou aconteceu alguma cousa terrivel...

— Que milagre, querido! Como me alegro em ver-te!

Approximou-se delle, com essa destreza peculiar ás mães, para lhe examinar de perto a expressão, ao mesmo tempo que lhe dava um abraço. A primeira impressão que Carlinhos produzia no espirito de quem o via, era a de um rapaz bom como o ouro e alegre como uma bandeira desfraldada ao vento. Não era muito alto e parecia mais moço do que o era na realidade.

— Que tal, mamãe? — perguntou com a sua voz quente e formosa. — Que tal se viesses almoçar commigo?

— Ai, querido, não posso! Com o dia que tenho hoje! Preferia decorar arvores para os macacos e cóvas para os ursos, em vez de casas para sêres humanos...

— Sinto muito, mas acho que, embora não possas, tenhas que vir do mesmo modo, mamãe; porque, fóra, no automovel, está uma menina a quem quero apresentar-te...

O coração da senhora Pauling quasi parou.

Astucia de Mãe

— Uma menina, Carlinhos. Estás noivo?

— Quasi posso dizer que sim.

— Mas tu prometteste a teu pae...

— Já sei, queridinha; lembro-me perfeitamente. E é esse o problema; por isso, necessitamos os teus conselhos...

Conselhos! A senhora Pauling teve a mesma sensação que teria, se um condemnado á morte, no seu trajecto para a camara fatal, parasse para lhe pedir conselho sobre o seu futuro; mas comprehendeu que a comparação não lhe servia de nada.

— Espero que tenha alguma cousa para começar, Carlinhos — disse-lhe.

— Não tem um vintem, mamãe; e, o que é peor ainda: o pae della perdeu tudo o que possuia, com a baixa do preço do trigo, na Bolsa de Chicago.

— Queres dizer que estava habituada a viver no meio do luxo, e agora...

— E' isso, exactamente. Mas, vamos, coragem queridinha; põe o chapéo para sahirmos já...

Ella poz o chapéo, com ar decidido, emquanto pensava: "Não, por favor! Desde já, não estou de accordo. Sinto-me horrorizada... O casamento, nesta época, seria a ruina de Carlinhos".

Não, não, não...

A situação era esta: dez annos antes, quando Carlinhos tinha quinze, ella e Oliverio Pauling tinham-se divorciado. Não fôra um desses divorcios amaveis, tão frequentes nos nossos dias, em que os conjuges separados conservam uma lembrança quasi grata. No caso dos Pauling, ser amigo de uma das partes, era ser inimigo da outra. Muitas pessôas estavam a favor de Annita...

Muitos perguntavam como pudera resistir tanto tempo. Ella não acceitara dinheiro porque tinha alguma cousa sua. Negou-se a isso, em parte por orgulho, em parte por principios, em parte por despeito, conforme ella mesma o comprehendeu. Procurou fazer com que lhe confiassem a educação de Carlinhos, mas a tutélla do filho chegou a ser discutida, e embora Pauling fizesse esforços desesperados para conserval-o, Annita conseguiu pol-o num collegio em vez de o mandar trabalhar, á custa de grandes sacrificios.

Foi desde então que ella começou a ganhar o pão-nosso-de-cada-dia. Teve sorte desde o principio. Mas Oliverio Pauling acompanhou de perto os estudos do menino e, pouco antes delle se diplomar, o pae lhe fez um offerecimento... Um offerecimento para finalizar os estudos do rapaz

numa escola de direito de Harvard, e quasi uma promessa: tomal-o, mais adeante, como socio da firma. Os outros socios não tinham filhos, de modo que as probabilidades de Carlinhos eram excellentes. O filho confessou á mãe que sempre sonhara ser advogado, mas que antes não se atrevera a dizel-o, pois sabia que não estava em condições para isso. Mas a idéa de Oliverio Pauling de proteger os estudos do filho não era extravagante; dar-lhe-ia uma pensão para que pudesse viver decentemente.

Annita lhe fez notar que o plano o expunha a não se poder casar até os trinta annos, pelo menos; mas elle lhe respondeu que não desejaria se casar até os trinta... se é que alguma vez o desejou fazer...

Que fazer, quando se ouve um rapaz falar assim? Sempre dizem tolices!

Quando mãe e filho chegaram á calçada, Annita espiou para dentro do automovel, procurando ver a moça.

— Mamãe, apresento-te Phyllis.

Uma voz dulcissima perguntou:

— Aborreceu-se muito, Carlinhos.

— Sim, naturalmente. Sóbe, mamãe.

Subiu para o carro e olhou de soslaio a rapariga que tambem a olhava de soslaio, por traz do hombro de Carlos. Linda pequena... Olhos azues, pestanas compridas; pequena, delicada, com ares de senhora... Naturalmente, bôa; mas oh! não merecia, com certeza, o sacrificio de toda uma vida.

Não; pelo menos, sob o seu ponto de vista.

— Onde iremos almoçar? — perguntou Annita.

— No teu appartamento. Já estive com Margarida e lhe apresentei Phyllis. Deu-lhe a sua approvação e nos convidou para almoçar. Acceitamos, porque nos pareceu o logar mais adequado para conversarmos.

— Margarida approva tudo o que fazes.

Margarida tinha sido ama de Carlinhos.

— Ao contrario, querida. Sempre foi o elemento feminino que mais criticou a minha vida.

Depois do almoço, quando passaram á sala de visitas, Annita disse a Phyllis:

— Não deves pensar, Phyllis, que me desagradas como futura nora, principalmente se eu tivesse o poder de arranjar tudo; mas o pae de Carlinhos não é muito romantico e vê com pouca sympathia os amores da mocidade

— Eu já a puz ao par da situação, mamãe.

Alice Duer Miller

— De facto — disse a menina. — Agora lhe contarei alguma cousa do que temos falado.

— Que ella lh'o diga, para veres se eu tenho razão ou não — aparteou Carlos.

A joven começou assim a narração:

— Eu estava prestes a ficar noiva de um homem que me cortejava ha algum tempo, quando conheci Carlos... Foi uma cousa maravilhosa, romantica, como só acontece nos contos. Sómente elle não me disse nada. Creio que falámos todo o tempo, mas não falámos de amor, pelo menos, de "nosso amor".

E então, hontem á noite, elle me convidou para darmos uma volta de canôa pelo lago. Brilhava a lua, nadavam os cysnes... Como em sonhos, nos chegava a musica, do salão de baile... Numa palavra: era um scenario perfeito, e fiquei muito satisfeita por ter esperado até esse momento. E então, que pensa a senhora que elle me disse? Começou a falar-me das suas obrigações para com o pae, e do seu ultimo anno na escola de Direito, e de que uma rapariga não podia derrubar todas as esperanças que depositava na sua carreira.

— Não tenho necessidade de explicar, mamãe, que não disse tal cousa...

— Como! — exclamou Phyllis. — Não me disseste que não podias casar, pelo menos, durante estes cinco annos?

— Claro que não! A unica cousa que fiz foi falar-te, claramente, sobre a minha situação economica.

— E não lhe disseste que a amavas, Carlinhos? — perguntou a mãe.

— Não, senhora Pauling; não m'o disse...

— Realmente, Carlos; esperava outra cousa de ti.

— Não me pareço prudente dizer-se a uma menina "eu te amo", quando não se tem a certeza de poder pedil-a immediatamente que se case comnosco.

— Estás enganado, meu filho. Isso é só do codigo dos homens.

— Baseado em "primeiro a segurança propria" — disse Phyllis.

— Sempre me pareceu que um homem deve... — procurou se desculpar Carlos.

— Eu te direi o que deve fazer um homem — protestou Phyllis. — Se não gosta de uma moça, deve dizêl-o francamente, e se gosta, esperar até que possa casar-se com ella.

— Exactamente — disse a mãe.

— Mas se isso é justamente o que fiz! — exclamou Carlos.

— Sim, fizeste-o, mas... no fim — corrigiu Phyllis. E a conversa foi-se tornando mais suave entre ambos.

"Oh, meu Deus! — pensava a mãe. — Amam-se de verdade! Não posso me convencer do contrario. Trata-se de uma excellente rapariga, e tenho a certeza de que o fará feliz. Mas apesar de tudo, o casamento me parece um desastre. Será porque sou mulher rude, muito commerciante, ou porque tenho uma grande dóse de senso commum? Se casar com ella, terá que romper com o pae e que ir trabalhar nalgum escriptorio qualquer, por qualquer ordenado... Todo o seu futuro estragado! E se não casa com ella, terão que ficar noivos e será um desses noivados longos, demasiados longos..."

Debatia-se entre os influxos do sentimento e da razão. Não sabia o que fazer. Disse:

— Meu querido Carlinhos, devo dizer-te que me agrada a tua escolha. Parece-me que os dois seriam felizes se não fosse a perspectiva de um noivado de cinco ou seis annos. Não vejo outra solução...

— Ha uma probabilidade, mamãe

(Continúa no proximo numero)

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, *O Tico-Tico* distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario *O Tico-Tico* adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vôvô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'*O Tico-Tico*.

Córte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de . . . . . afim de que envieis uma assignatura . . . . (annual ou semestral) d'*O Tico-Tico* para:

Nome do assignante . . . .
Rua e numero . . . .
Cidade . . . .
Estado . . . .

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25$000. — 6 mezes: 13$000.

JA' ESCOLHEU SEU FIGURINO?

Tenha ou não escolhido, a gentil leitora deve saber que a sua revista deve ser **Moda e Bordado**. Os ultimos figurinos da moda, os mais apreciados trabalhos de broderie, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal **Moda e Bordado**. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo a Empresa Editora de **Moda e Bordado** — Travessa do Ouvidor nº 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, valle postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de **Moda e Bordado** são os seguintes: Numero avulso... 2$500; assignatura annual 27$000, semestral 14$000

INSTITUTO FREUDER

Recebemos, gentilmente offerecidas pelo Instituto Freuder, de F. Eyer & Cia., amostras dos seus preparados **CESSATYL**, contra qualquer dôr e contra grippe, o qual tem a vantagem de não fazer mal ao estomago nem atacar o coração; **SYNOROL**, excellente pasta dental; **CALCEON**, para a calcificação ossea dos dentes, muito recommendado para as crianças no periodo da dentição, e **Digestivo EYER**, especial para o estomago, productos já largamente conhecidos e apreciados em todo o paiz, onde o nome do Dr. Eyer goza do melhor conceito.

SELLOS DE GOYA

Por obsequio do nosso brilhante collega de imprensa de Madrid, e conhecido escriptor, Sr. Eduardo Novarro Salvador, acabamos de receber diversos exemplares dos novissimos e primorosos sellos de correio postos em circulação, actualmente em Sevilha. São dedicados ao genial Goya, e a maioria da serie apparece com um magnifico retrato do mestre e tres delles têm a reproducção de um quadro.

Para o correio aereo foram destinados quatorze sellos, alguns delles com a perfeita reproducção dos gravados dos intitulados "Proverbios", e os restantes de "Os Caprichos".

A novissima edição tem plena approvação e caracter official, e foi organizada pela Commissão correspondente ao artistico pavilhão denominado "A Quinta de Goya". Esta, situada no recinto da Exposição Ibero-Americana de Sevilha, não teve ainda uma identica em Hespanha. Os novos sellos, que causam impressão excellente pela sua belleza e côres, estão sendo fornecidos ao publico desde o dia 8 de Junho ultimo. O seu idealizador technico foi o professor José Sanchez Gerona; como gravador figurou o Sr. José Sanchez Toda e a edição, ou estampação é da antiga e conhecidissima Casa de Londres Waterlow & Sons, especialista em sellos e bilhetes bancarios.

MISS BRASIL

Ah! como eu queria ser juiz
nesse concurso que estão promovendo
para eleger Miss Brasil...

Então eu não votaria
nem em Miss São Paulo,
nem em Miss Rio de Janeiro,
nem em Miss Minas Geraes...

Votaria, mas é,
naquella deliciosa menina de olhos claros
dona do sorriso mais meigo deste mundo,
que é Miss Meu Coração...

Porque só aquella menina tão linda
poderia levar lá para Copacabana
toda a belleza radiosa e toda a graça fascinante
das meninas brasileiras
(e pôr as outras misses num chinello!...).

NELSON DE LARA CRUZ

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o gráo de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

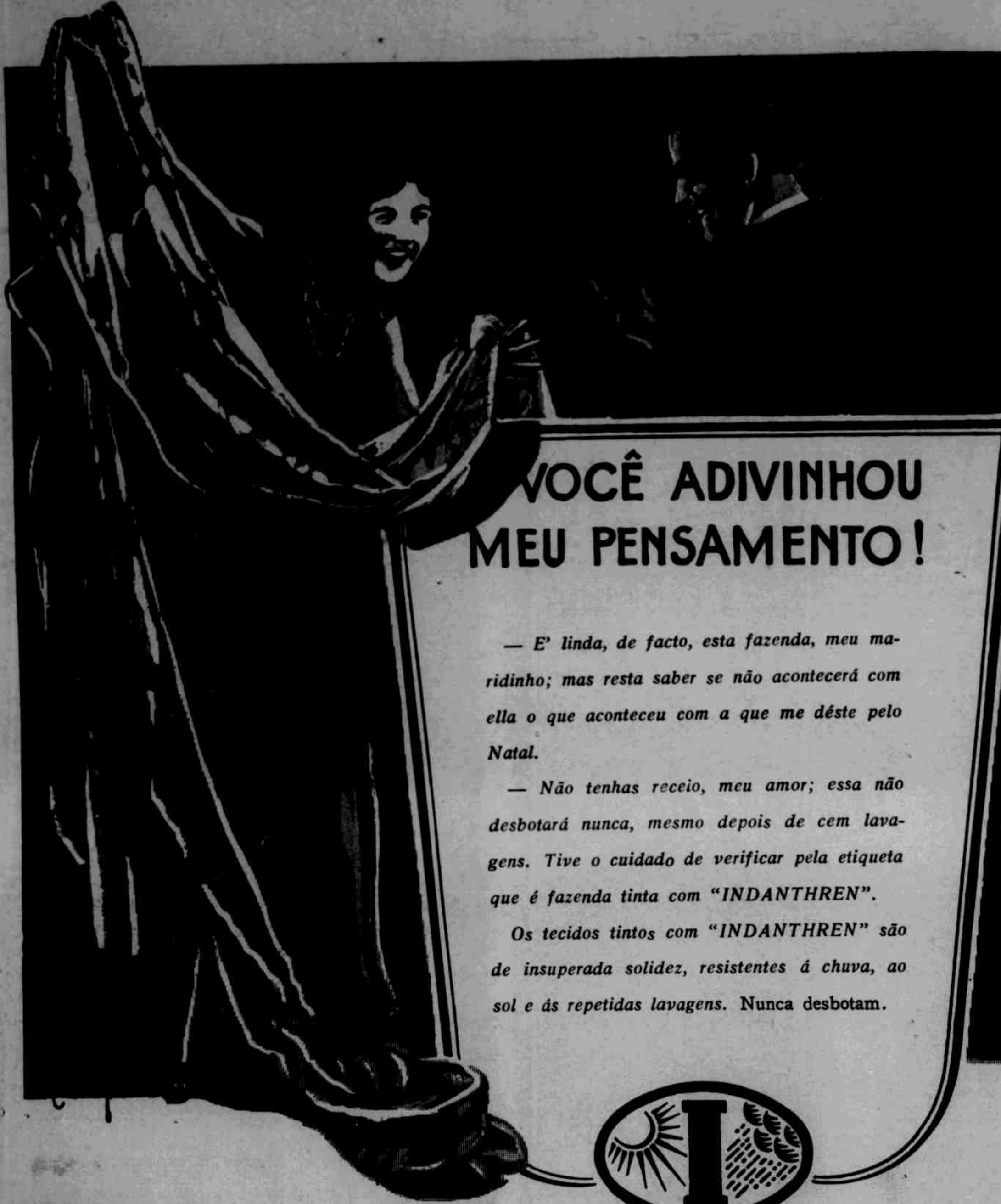
Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1|2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.,

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2481 — Rio de Janeiro.

Cutisol-Reis

A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importancia de 5$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88

Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado .... (P. T.)

— E' linda, de facto, esta fazenda, meu maridinho; mas resta saber se não acontecerá com ella o que aconteceu com a que me déste pelo Natal.

— Não tenhas receio, meu amor; essa não desbotará nunca, mesmo depois de cem lavagens. Tive o cuidado de verificar pela etiqueta que é fazenda tinta com "INDANTHREN".

Os tecidos tintos com "INDANTHREN" são de insuperada solidez, resistentes á chuva, ao sol e ás repetidas lavagens. Nunca desbotam.

PARA TODOS...

BARRA DO CEARÁ

por Maria Eugenia Celso

UM crepusculo vermelho!

E que vermelho!...

Violento, abrasado, excessivo, um vermelho onde ardentemente se condensam, se fundem e se exasperam todos os rubros da purpura, do escarlate e do carmezim. Na fimbra extrema do horizonte, lá muito ao fundo, onde á gente não sabe mais se é mar ou céo, nessa enorme brecha de ouro e sangue pela qual o sol se vae majestosamente afundando, todo esse vermelho se inflamma no esplendor de um encarnado de apotheose. A refracção luminosa desse brazeiro estria de longas placas de coral esmaecimento crepuscular da altura, degradando-se em matizes infinitos que vão do vivo carmim ao mais delicado, ao mais imponderavel alaranjado, Tudo, em torno, se cobre de um maravilhoso tom côr de rosa...

Sobre a praia, alargada pela vasante e toda humida ainda da agua que ha pouco a recobria, **convergem, num espelhamento de magia, todos os reflexos incendiados deste céo e do verde intenso deste mar.**

A praia é uma immensa opala sobre a qual o automovel deslisa numa carreira de vertigem. E, — nota bem cearense, — **apressada em demanda ao porto já proximo, uma véla de jangada, muito longe, a impressão de uma aza perdida de gaivota... Para os lado da costa, as altas** dunas de areia, achamalotada pelo vento, tão alvas, ao sol, tocam-se agora de uns tons de carne rosada que o bafo mais fresco da tarde amorosamente arripia.

Na ponta de terra que avança em cabo, além do estuario esparramado do rio, um renque bronzeo de coqueiros, muito esguios e descabellados, se destaca em negro, como friso de onyx sobre o grandioso afogeamento do céo. A tarde rapida, sentindo que vae morrer **depressa, intensifica até o desvario a projecção de sua belleza.**

Não é de melancolia, porém, a impressão desta incomparavel magnificencia.

Não ha nella o desfallecimento de agonia, a nostalgica renuncia dos outros crepusculos.

A tristeza de sua saudade não abate, exalta.

Qualquer cousa quente, impetuosa, um pouco selvagem, qualquer cousa insensatamente apaixonada, a tudo sublima num transporte inexprimivel, repercutido em nos em eco profundo...

Atraz dessas dunas está a terra das grandes energias nacionaes, um pedaço deste bravo Ceará de que se divisa, na distancia as linhas esbatidas da capital.

E no calido lyrismo da hora, deante da gloria tropical deste scenario que a alma nos faz mais emocionadamente brasileira, ah! como se comprehende os amores de Iracema...

Andersen

Andersen no seu gabinete de trabalho, em 1874.

É SEMPRE apaziguante, um dia de tempestade, occupar-se de um homem como Andersen... Eis porque, estando o céo pesado, a hora escaldante, fui á Bibliotheca Nacional para vêr a exposição de manuscriptos, cartas, edições, illustrações de Andersen, documentos reunidos por occasião..., eu ia dizer do seu centenario...

Como! Andersen? Você nasceu, affirma-me o catalogo, em abril de 1805? Você teria então cento e vinte e cinco annos? Esta constatação pareceu-me tão bizarra porque, para mim, Andersen nunca teve idade. E essas datas realizaram a magia de me rejuvenescer instantaneamente. Debruçada sobre uma vitrine consagrada ás edições das traducções francezas, na capa, ingenuamente representadas, scenas dos varios contos que encantaram a minha infancia, revi a casa, a grande sala de jantar onde liamos e sonhavamos, minhas irmãs e eu, entre a enorme mesa e as acolhedoras estantes. Pois, junto do alimento da carne, tinhamos o do espirito... Saboreavamos fructas, chocolate, confeitos, mas tambem historias maravilhosas. Aproveitavamos, ao mesmo tempo, das guloseimas e dos livros mais diversos, de Gérard de Nerval ás *Mil e uma noites* e á collecção do *Museu das Familias;* convidavamos para se divertirem comnosco não sómente as crianças da nossa idade e do nosso tempo, mas aquellas de épocas passadas e as que só viveram nos livros e nas imagens. Oh! rica, maravilhosa infancia, tão pobre do que hoje chamam *os prazeres*, mas tão accumulada de faustos da fantasia, tão ampliada por leituras, sonhos, illusões!... Com que piedade contemplo os brinquedos modernos, tão aperfeiçoados, tão electricos, tão scientificos, tão bellos, tão caros... e tão limitados! Nenhuma T. S. F. nos revela certas vozes. Nenhum pequeno caminho de ferro ultimo modelo póde levar uma criança a certos paizes...

E os garotos de 1930 por mais mimados, acariciados, apreciados, queridos, nunca *privados da sobremesa*, entretanto, muitos delles, por causa da época em que nasceram, nunca têm os brinquedos mais necessarios: a poesia e o sonho. Ora, é uma punição muito rude, ser privado do sonho.

Entre os *convidados* da minha infancia, com os pequenos heróes nascidos de você, Andersen, você lá estava. Mas, nada como os seus retratos, nessa exposição, me fez pensar. Neste, você tem um amavel e longo rosto feminino de velha parenta, surprehendido antes do momento delle se paramentar com falsos bandós e a touca de babados tombantes.

A casa de Odensée, onde Andersen passou a infancia.

Eu não via você assim. Tendo amado principalmente os seus contos: *A virgem das Geleiras, A Rainha das Neves, A Filha do Rei do Lôdo*, eu imaginava você um moço assentado sobre uma bola de neve (que não se desfazia nunca e não o resfriava prejudicando-lhe a saude) e tendo nas mãos uma esphera de crystal habitada por fadas maravilhosas, ou ainda, como uma especie de pequeno Buddha, embalado sobre as superficies das aguas, sorrindo aos segredos das profundezas aquaticas.

O seu longo rosto, a sobrecasaca, a gravata, asseguram-lhe que você foi *alguem*. E' preciso então que eu me informe a respeito da sua pessoa e não mais dos seus contos. Aqui estão os seus manuscriptos raspados, riscados, emendados, copiados, trabalhados em excesso; a fada *Facilidade* não era das suas relações, Andersen. Agora, as lindas silhuetas recortadas, feitas pelas suas mãos para divertir os amiguinhos, desenhos, cartas, suas e daquelles que o conheceram e amaram; retratos delles tambem; e outros seus, e mais outros... e os das casas que você habitou; e depois, exemplares das suas obras e das traducções em todas as linguas do universo; e illustrações inspiradas pelas suas bellas historias e até um passaporte que achei tão interessante que copiei:

"Pela graça de Deus, rei da Dinamarca e dos Godos, etc., pedimos e requeremos, pelos presentes, a todos aquelles que este olhem, deixar passar e voltar livremente e com segurança, com as suas bagagens, o poeta Hans-Christian-Andersen que se dirige daqui para a Allemanha e especialmente aos Estados prussianos e austriacos, assim como Suissa, Italia, França, Hespanha, Portugal, Inglaterra, Paizes-Baixos e Belgica, sem lhe dar, nem consentir que lhe seja dado, nenhum impedimento, mas, ao contrario, offerecer-lhe em todas as occasiões em que isso se possa tornar necessario, todo o auxilio e assistencia de que elle tiver precisão".

Munido desse bello documento, Andersen, contentissimo por ser chamado poeta, pois esse titulo — confiou-nos elle no *O Conto de minha Vida* — achava que era o mais bello do mundo (e eu sou da mesma opinião), podia visitar toda a Europa Mas quem o vê agitando esse papel na porta do palacio da *Rainha das Neves*, da grota da *Pequena Sereia* assim como na porta dos pobres, dos atormentados, dos tristes, ao dobrar as ruas geladas onde chammejavam, com os phosphoros da *Pequena Vendedora*, as illusões de felicidade; junto do ninho das cegonhas, na ribeira onde se resfria o patinho feio, no meio dos passaros, dos brinquedos, das rosas, nas hortas onde as ervilhas falam, nos jardins desconhecidos ou no reino cujo rei credulo manobrava nu? Sorrimos, pensando que, na terra, era preciso um passaporte para aquelle viajante que percorria todos os paizes imaginarios, apenas deixando falar o seu genio, a sua sensibilidade, o seu coração.

Nada é tão commovente como as paginas em que, no *O Conto da minha Vida*, Andersen se refere á sua infancia. Filho de um sapateiro e de uma terna mamãe que, quando menina, mendigara, elle sahiu do povo como tudo que é lindo. A alma dos contos é sempre popular, flor admiravel, producto, pelas proprias raizes, de uma raça; é preciso que ella venha, parece, das terras tristes, muitas vezes, pobres, sempre sagradas, essa flor de poetica invenção para que a sua côr e o seu aroma encantem, sem excepção, todos aquelles que a respiram. Andersen teve por avó uma pobre mulher cujo marido era louco; ella cultivava o jardim do asylo de loucos para ganhar a vida e, talvez, a pensão do alienado. Quando tinha permissão de colher para ella algumas flores, corria e ia offerecel-as ao querido neto.

Essas flores, a avó de olhos azues, terna, a idéa da loucura, deixaram, na alma do pequeno, traços profundos. O pae morreu. A mãe casou-se novamente. O pequeno Hans crescia á vontade, recortando e vestindo bonecos, fazendo-os dansar. Ignorante, atrazado, procurava instinctivamente as chaves, as portas do paiz das ficções que, bem sentia, era a sua patria. Aos quatorze annos, partiu, só, com tres escudos no bolso, para a cidade de Copenhague, em busca da *celebridade*. E a

Por Gérard d'Houville

mãe deixou-o ir... Numa familia de hoje, o horror que deveria causar semelhante projecto! Mas a mãe de Andersen era ingenua e pobre e, por isso, sem duvida, mais proxima da verdade. Deixou partir o filho, no qual confiava; naturalmente ficou desolada e inquieta; mas admirava-o; acreditava nelle; o deus dos poetas faria o resto. Andersen quiz, primeiro, ser actor; o theatro, com effeito, devia parecer-lhe o peristylo da fantasia e da imaginação. Por elle, talvez, tenha penetrado no paiz do sonho. Representar *Cendrillon* foi, um momento, o seu grande desejo. E nos enternecemos pensando que para elle, filho de um sapateiro, a historia do sapatinho parecia a mais bella do mundo e tambem porque nos contaram que elle tinha uns pés enormes e se envergonhava disso. Então, queria representar *Cendrillon*... Elle já lera Shakespeare e Holberg e escrevera varias peças, dando-as a conhecer aos vizinhos e ás vizinhas; pois, na *escola dos pobres* de Odensée elle aprendera a ler, escrever, contar e o catechismo. Tinha uma bella voz, cantava, declamava, compunha poemas; ficou muito desilludido por não ter sido contractado pelo primeiro empresario que procurou em Copenhague. O peculio acabava. Depois de tanto esforço seria elle obrigado a voltar para a casa da mãe, em Odensée? Mas lembrou-se do nome de Siboni, director do Conservatorio de Musica. Com toda a simplicidade, foi á casa delle, pediu para ser recebido, contou a vida á governante que abriu a porta da ante-camara e logo, enternecida, a do salão. O salão estava cheio de gente.

Acolheram o menino, fizeram-lhe perguntas; elle cantou, declamou, chorou; prometteram-lhe protecção e deram-lhe setenta escudos, resultado de uma collecta feita para elle. Mandaram-no aprender o allemão pois Siboni só falava esta lingua... O bom Siboni hospedou-o, alimentou-o, educou-o, vocal e musicalmente. Pobre pequeno! A sua voz mudou e teve que renunciar ao canto.

Andersen foi á casa do poeta Guldberg, que se interessou por elle, ensinou-lhe a escrever correctamente em dinamarquez e deu-lhe o producto do seu ultimo livro. Essas maneiras encantadoras, generosas, tão confiantes e doces, não parecem um conto? Elle trabalhava, procurava aprender o latim; não renunciava ao theatro e representou o demonio num bailado. O nome foi então impresso nos cartazes e programmas. Que honra!

— Eu via nisso, disse elle, um signal de immortalidade!

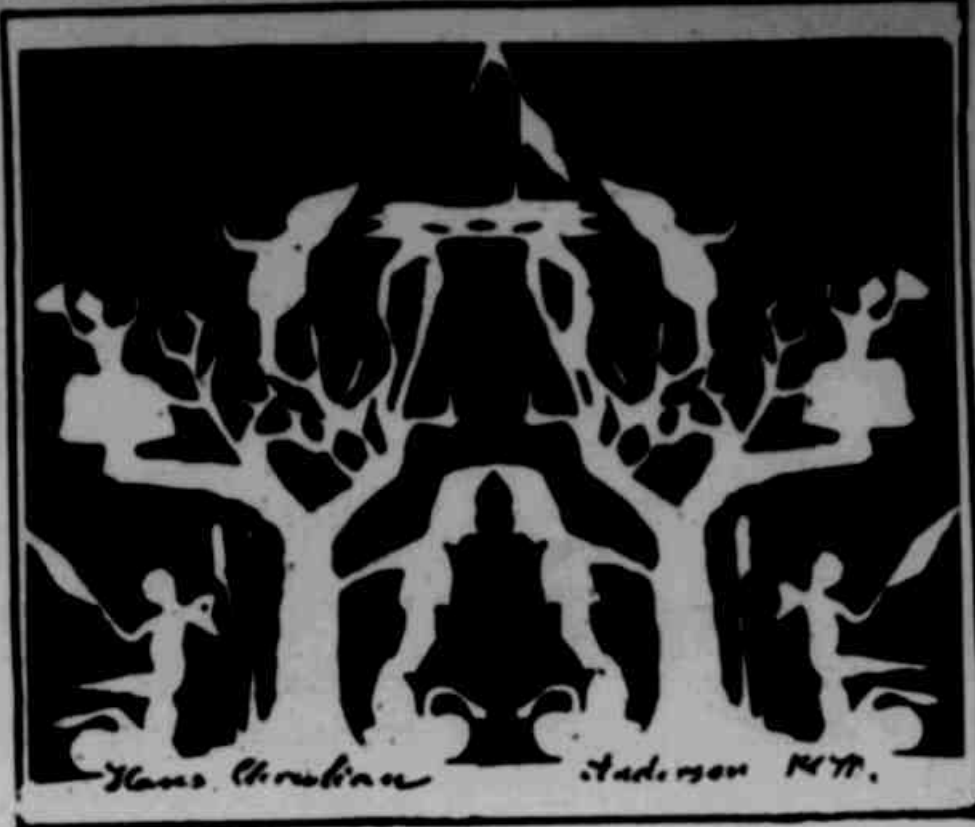
Mas, leiamos as paginas de confidencias que parecem irreaes.

Eil-o, seduzido pela primavera, entrando num bello parque, abraçando as faias e fugindo perseguido pelos lacaios do castello, que o imaginam louco; recuperada a voz, eil-o de pastor ou guerreiro nos coros da opera... Tinha amigos, uteis, bons, agradaveis; um delles, Collin, director de theatro, obteve para elle, do rei Frederico VI, uma pensão e a autorização gratuita de frequentar a escola latina de Slagelsée.

Mas, lá, escarneciam delle, o reitor o tratava como imbecil. Devia renunciar? Era tão tolo? Não, no exame recebeu até elogios. Pelas férias foi vêr a mãe, radiosa de orgulho. O reitor de Slagelsée foi transferido para Elseneur. Andersen acompanhou-o; mas cada dia aquelle homem se tornava mais máo para elle e Collin chamou-o para Copenhague. Em Copenhague, continuou a estudar; escrevia poemas, foi recebido na Universidade, publicou o primeiro livro de versos. Era o anno de 1829. O successo veio.

Silhuetas de papel recortadas por Andersen.

Desenho de Serge.

Silhuetas de papel recortadas por Andersen.

Pierrot diante de uma arvore. (Silhuetas recortadas por Andersen.)

Em 1835, appareceram os primeiros contos de Andersen. Mas só com o terceiro volume de contos foi que o publico o comprehendeu e os apreciou. Escrevia. Viajava. Não se casou; os seus amores só foram retribuidos por amizades. Quaes foram essas mulheres? Esqueci os nomes. Elle tambem. Não lhe era sufficiente ser amado pela filha do rei do Egypto, *A Princeza em cima de uma Ervilha*, *A Pequena Sereia*, a fiel *Gerda*? Não tinha filhos... Que importa? Todas as crianças do mundo não eram, não são suas, embaladas pelos seus contos, seus contos de grande poeta, seus contos onde palpita um coração eternamente puro e novo?

Mas não são só as crianças que gostam dos seus contos; todos os poetas, seus irmãos, todos os sêres de imaginação e de ternura, se deliciaram com elles e os recordam com admiração e emoção; todos aquelles, emfim, que, privilegiados, voltaram, como Kay e Gerda, da casa da *Rainha das Neves*, "crescidos e, entretanto, ainda crianças, crianças pelo coração"...

A estes elle contou tambem historias tristes. Habituando-os á dor e á morte, ensinando-os a encontrar um apaziguamento, um consolo, em não sei que de doçura, em não sei qual symbolo. A sua gloria, junto das crianças, prova como erram os que escrevem para as crianças coisas desprovidas de poesia e de sentimento. Ellas gostam dessas coisas; e as lagrimas que choram sobre as bellas ficções são para ellas o que a boa chuva é para os rebentos novos.

Qual de nós não lamentou e adorou a infeliz *Pequena Sereia?* Porque a *Pequena Sereia* é Andersen; é a alma mysteriosa do poeta que, vindo ás vezes respirar na superficie do seu sonho, deseja a felicidade humana, a ternura humana... O amor foge della, é em vão que sacrifica a esse amor a voz encantadora, a natureza, o instincto mais profundo do genio e que cada passo para esse amor custa mil soffrimentos... A alma do poeta, como a pequena sereia desconhecida dos humanos, deixa-os e vae-se juntar aos espiritos invisiveis e, na esperança de vêr crescerem nelles amigos futuros e desejando guial-os para o bello e o bom, vélam sobre as crianças e os seus sonhos.

BEATRIZ e MAURO filhos do casal Josué Pereira Bueno.

MARCELLO e MARIA RITA filhos do casal Adalberto Tustes.

ROBERTO E RICARDO
filhos do casal Roberto Vicente Rutto (Photo Lansing Brown, Los Angeles)

RACHEL
filha do casal Alfredo Balthazar da Silveira.

Maria Rita Moreira Tostes (Photo Victoria, Porto Alegre)

Gente Nóva

O Cardeal Dom Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro

Em cima: no Collegio Pio Latino-Americano, de Roma, logo depois de S. E. haver recebido o chapéo cardinalicio. Em torno de Dom Leme, os alumnos e membros da colonia brasileira. A' direita do novo Cardeal, o Embaixador junto á Santa Sé, Dr. Carlos Magalhães de Azeredo. A' esquerda, o Dr. Oscar de Teffé, Embaixador junto ao Quirinal. No meio, o Secretario de Estado de S. S. o Papa annunciando a nomeação do Cardeal do Brasil. Em baixo: festa em honra de Dom Sebastião Leme no Collegio Pio Latino-Americano.

Domingo, no Gavea Golf and Country Club, foi iniciada a temporada de polo com o encontro do team argentino de "Los Caranchos" com o team do "Gavea".

O team de "Los Caranchos"

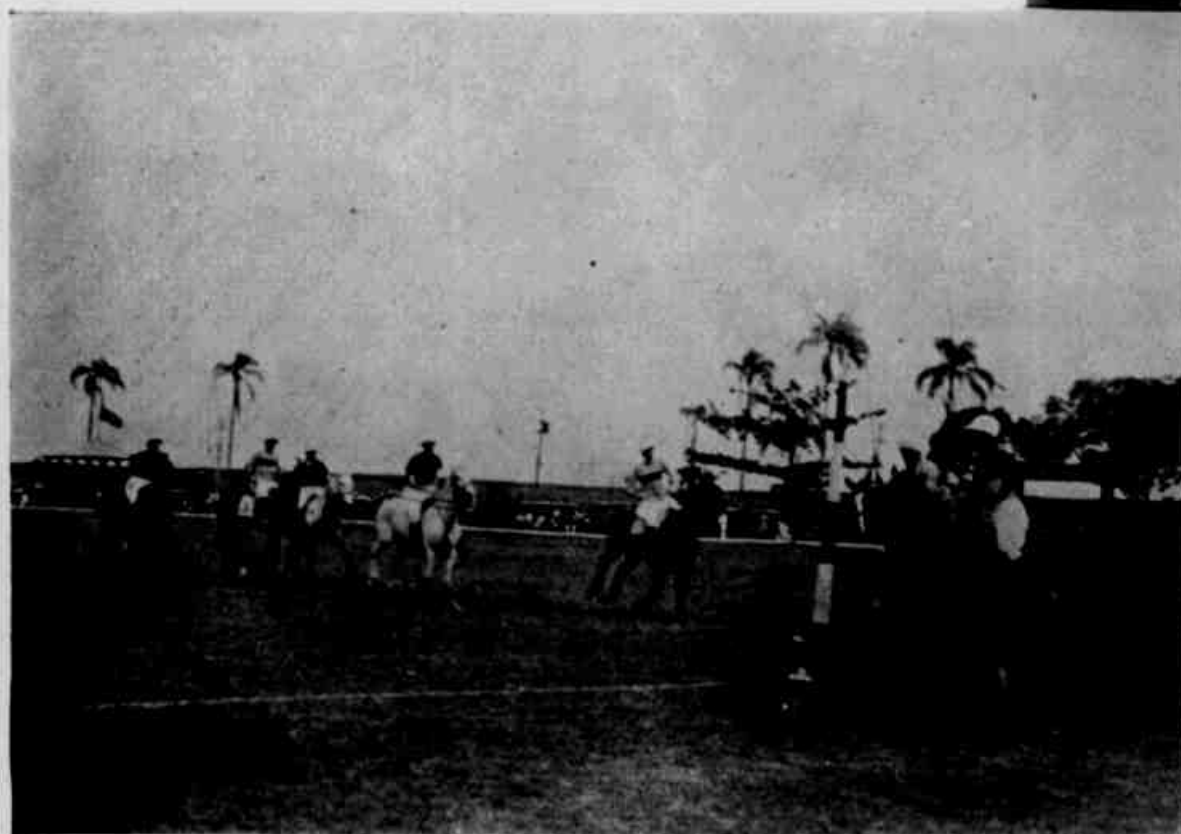
Instantaneos da assistencia e do jogo

"Los Caranchos" estavam assim constituidos: Alberto Blaquier, Alejandro Santamarina, Ramon Santamarina e Julio Avellaneda.

O jogo que foi acompanhado por uma "torcida" elegantissima, correu na mais pura cordialidade e terminou pela victoria dos nossos hospedes.

Instantaneos da assistencia e do jogo

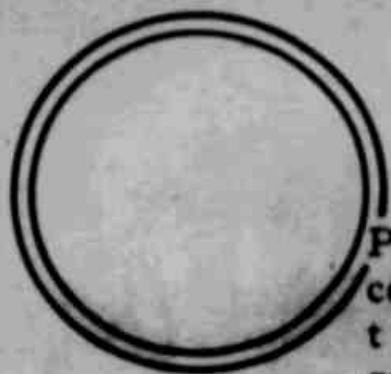
O quadro do "Gavea" era o seguinte: Herbert Prityman, Walter Prityman, Alfredo Santos e Paulo Dana

O team do Gavea Golf

POLO

No prado do Jockey Club

Domingo de tarde durante as corridas

HIPPODROMO BRASILEIRO

Os cégos pódem lêr

O PROBLEMA dos cégos é, incontestavelmente daquelles que mais se devem impor á consideração não sómente dos poderes publicos como tambem de quantos se interessam desveladamente pela solução das questões de ordem eminentemente social. Não ha, por certo, assumpto tão digno de apreço e estudo como o que se relaciona com a confrangedora situação em que se debatem innumeraveis creaturas flagelladas pela privação completa da visão material que as abysma por toda a vida na tréva interminavel da mais dolorosa e irremediavel cegueira!

Entre nós, contam-se, infelizmente, por muitos milhares os individuos attingidos por este terrificante flagello social.

Ha por toda a vasta extensão do nosso paiz, segundo as estimativas mais ou menos exactas, para mais de 35 mil cégos por diversas causas.

Entretanto, a despeito de se contarem por milhares os cégos do Brasil, muito se poderá fazer e realizar em pról delles, amparando-os convenientemente, instruindo-os e educando-os, consoante os processos pedagogicos hoje em dia adoptados nos paizes que mais se têm adiantado na alphabetização dos cégos, entre os quaes avultam os Estados Unidos da America do Norte onde esse problema tem sido estudado com o mais acurado empenho e até mesmo solucionado pela pratica dos mais aperfeiçoados systemas educativos que imaginar se possam.

Com o notavel grão de perfeição que attingiu em nossos dias a arte de instruir e educar as creaturas privadas da luz dos olhos, tem-se conseguido minorar grandemente a precaria condição physica de muitos desses individuos até então suppostos totalmente invalidados para a concurrencia vital.

Na Allemanha, na França, na Italia, na Russia, no Japão etc., centenas de cégos acham-se perfeitamente integrados na communhão social pelo aproveitamento de suas capacidades physicas e intellectuaes em prol da collectividade.

Nestese paizes vêem-se cégos no desempenho efficiente das mais variadas profissões.

ALPHABETO BRAILLE
adaptado á lingua portuguesa

a b c d e f g h i j
k l m n o p q r s t
u v x y z ç é á è ú
ã ê î ô û ë ï ü œ w
õ ó æ
signaes
ligação Apóstr. Numero Maiusc.

Pontuação
, ; : . ? ! ( ) « * »

Algarismos e signaes mathematicos
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
+ − ×. / = > < √

Nos Estados Unidos, segundo nos narra P. Villey em sua importante obra — "Le monde des aveugles" pags. 7-8, conhece-se o caso edificante da joven Helena Keller que, apesar de surda e céga, é uma personalidade distincta, muito instruida, falando varios idiomas, e cursando com brilhantismo as universidades do seu paiz.

Perlustrando pelo tacto os caracteres do alphabeto Braille, em curto espaço de tempo estava perfeitamente habilitada a escrever cartas e a conversar constantemente em inglez.

O cliché que illustra estas linhas é a reproducção exacta do admiravel systema de escripta para cégos inventado por esse notavel pedagogo francez e universalmente adoptado pelo Congresso de Berlim de 1879.

Com este alphabeto composto apenas de 6 pontos combinados uns com os outros, consegue-se formar todas as letras, signaes de pontuação, de numeração arabe e romana e tambem signaes musicographicos.

Louis Brallie, como dissemos, foi um notavel professor francez. Nascido em Coupfraray, em 1809, aos 3 annos de idade teve a desventura de cegar. Entrando para o Instituto de Cégos de Paris, fundado por Valentino Haüy, dedicou-se ao estudo de um systema de ensino para os seus irmãos de desdita, conseguindo afinal descobrir o systema de escripto ponteado que dentro em pouco se impoz por toda a parte e o sagrou como um dos maiores bemfeitores da humanidade.

Graças a esse maravilhoso invento, em breve surgiram bibliothecas, livros se espalharam prodigamente por todos os recantos do globo, creou-se, em summa, a imprensa dos cégos.

Jornaes e revistas em Braille vieram a lume para a completa alphabetização dos infelizes envoltos na espessa cortina da cegueira. E o nome de Louis Braille passou á Historia cercado dessa aureola que esplende sobre a fronte dos grandes pioneiros do progresso humano. Nota — Corte-se este cliché e colle-se o mesmo sobre uma taboinha Nos pontos negros cravem-se alfinetes de modo a haver sómente a saliencia das cabeças dos mesmos. Isto feito, obter-se-á o alphabeto em alto relevo em condições perfeitas para o desenvolvimento da sensibilidade tactil e facil leitura para os cégos.

N'AQUELLES tempos remotos ainda os Cingalezes de Manaar, os Tamouls, os Pârsis e tantos outros indigenas vindos de Moddergam, de Agrippu e de Koadatchai, não tinham iniciado, nas proximidades do golpho Persico, as suas arriscadas e fructuosas pescas de perolas.

Pesca de perolas...

Eis ahi uma phrase — pesca de perolas — que tem poder de magia e sôa a nossos ouvidos como uma musica divina.

E' que a perola excede em encanto a qualquer pedra preciosa — diamante, esmeralda ou rubi — porque nenhuma outra possue egual poesia e tão grande nobreza— Tambem não ha pedra em torno da qual se formassem lendas de tanto mysterio e belleza!

Uma dessas lendas reza assim:

Prakrama, moço que viera das margens do Ganges, havia-se enamorado da filha de um rico mercador do litoral, mas a sua pobreza era um obstaculo ao casamento. A moça tambem se enamorara do immigrante.

Desesperados pela obstinação paterna que, não só se oppunha ao casamento, como prohibia que se tornassem a vêr, os namorados combinaram encontrar-se pela ultima vez.

Sob o luar e o azul estrellado do ceu, deliciosos de suavidade, estendia-se a praia immensa, onde as ondas, espreguiçando-se, vinham murmurar a sua inquietação.

A voz plangente e monotona do mar, augmentava a tristeza de Prakrama e da sua bem amada.

Seguindo o fio de seu obstinado pensamento, o apaixonado moço falou assim:

— Teu pae não consentirá jamais no nosso casamento... que farás tu quando encontrarem o meu cadaver?

— Morrerei tambem!

No silencio harmonioso da noite e do mar, aquelle grito desgarrador, despedaçou o coração do joven amoroso, que estreitou com força o flexuoso e gentil corpo da sua bella.

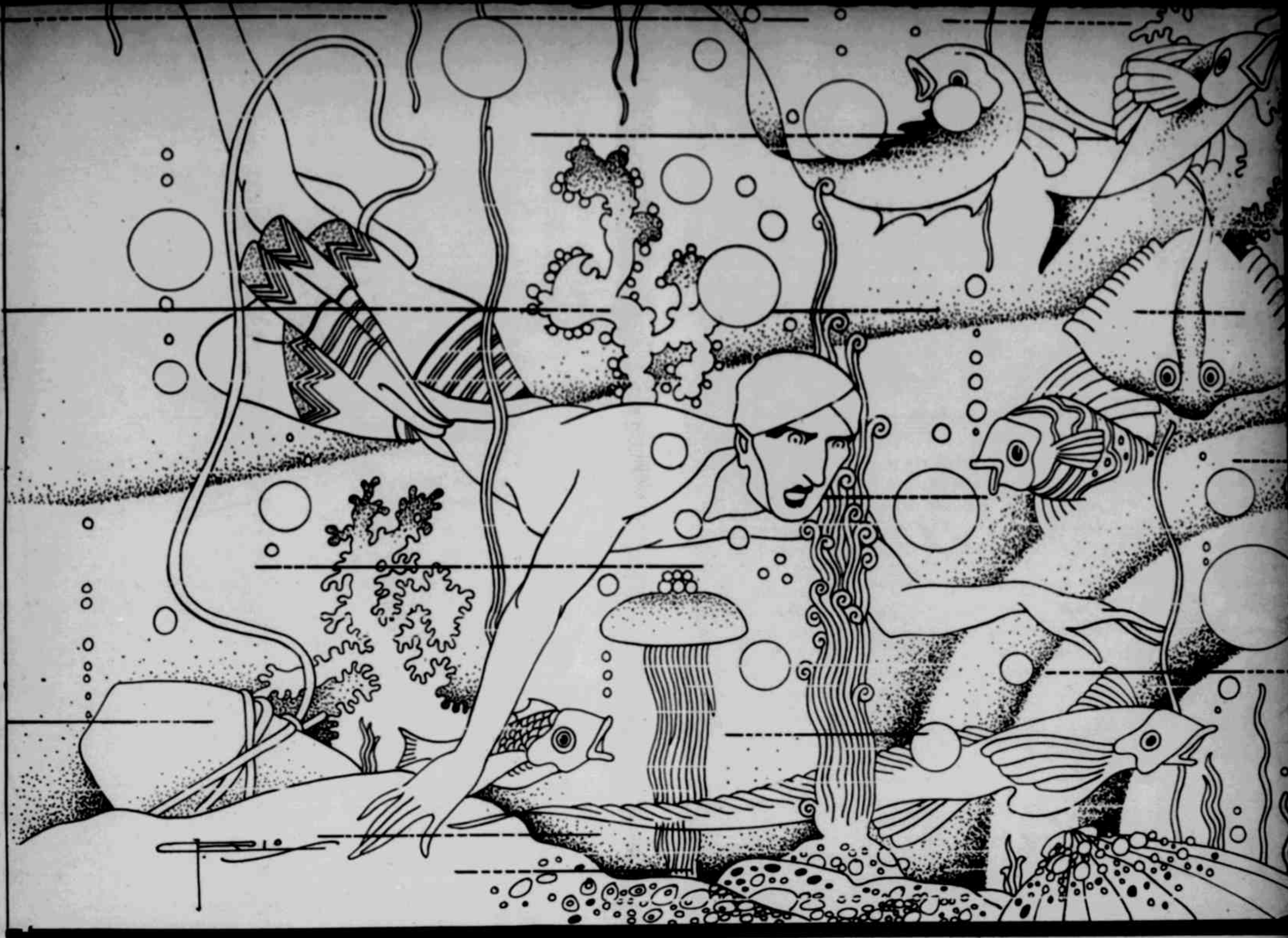
— E' verdade, meu querido, morrerei comtigo, ficarei fria, muito fria, com os labios roxos... Ah! não posso gritar, lutar, debater-me, proclamar o meu amor, porque a vontade paterna é soberana e intolerante! Enlaça-me, estreita-me fortemente contra o teu peito amante, dá-me a illusão de que o nosso amor nos protege e creou para nós uma immortalidade infrangivel! Ah! não valia a pena ter-m'onos amado, se a morte nos espreitava tão cedo!

Prakrama, febril, com a bocca secca, o rosto contrahido pela dôr, mantinha nos musculosos braços aquella meiga creaturinha, toda amor e ternura, que a insensibilidade de um pae ambicioso lhe arrebatava para sempre... E vendo-lhe os lindos olhos aljofrados de lagrimas ardentes, o seu soffrimento crescia e exasperava-o.

Naquella praia deserta, deante daquellas vagas a marulhar, monotonas e incansaveis, em face da indifferença eterna das coisas, o moço apaixonado, sentiu necessidade de terminar com aquella scena dolorosa... e fugiu! Faltava-lhe a coragem para se despedir.

A pobre amorosa soltou um grito dilacerante e tombou desamparadamente na areia, onde as vagas vinham morrer docemente, esculpindo-lhe o busto e os quadris como os das sereias que ornamentam as prôas das embarcações...

* * *

Com a alma em desespero, disposto a morrer, Prakrama, por aquella formosa e branda noite de luar, partiu na sua piroga para o alto mar...

Lá bem longe, de onde a voz humana já não alcançaria ser ouvida em terra, amarrou uma pedra ao tornozello e atirou-se n'agua.

Já se iam apercebendo as sombras movediças dos barcos...

Prakrama afundou, levando nos labios o nome da sua amada e no coração uma tristeza seu nome!

Repentinamente — oh! prodigio! — o fundo das aguas illuminou-se com um esplendor extraordinario, férico!

As areias faiscaram como chammas opalinas, cujos tons multicôres lembravam pescoços de colibris!

Aos olhos assombrados do moço apaixonado, surgiu um panorama raro, deslumbrador!

Espectaculo extranho, impressionante, magnifico!

Uma flora, para elle desconhecida, de uma variedade pittoresca e rica de matizes, ajardinava o fundo das aguas esmeraldinas! Coraes de singular belleza erguiam-se, aqui e ali, caprichosamente, ostentando seus bellissimos e variegados tons.

A fauna marinha, de estupefaciente diversidade, evoluia graciosa e agil, n'um ininterrupto zig-zaguear estonteador.

Estava no mundo das maravilhas, num scenario exotico, fantastico, resplandescente!

Eis senão quando, em direcção ao desventurado Prakrama, vieram, nadando, um sem numero de genios marinhos de tamanhos varios, de corpos furtacôres, verdadeiramente extranhos, seguidos por enormes, terrificos, phosphorescentes tritões e por abertas e formosissimas sereias.

Esses curiosos habitantes do mar formavam o sequito da Filha do Oceano, deusa alta, harmonica, ondulante como se não tivesse vertebras — corpo de reptil annelado — como se obedecesse a um rythmo sensual e peccaminoso. Vinha coroado de coraes, com os cabellos enredados de algas, e com um attrahente sorriso nos labios, para offerecer a Prakrama, segundo uma tradicção, a sua mão de esposa.

Dava-lhe o coração, a belleza, e todos os seus fabulosos e inestimaveis thesouros! Perolas, muitissimas perolas, todas as perolas! E descortinou-lhe uma extensa escadaria formada por ostras, as quaes, a um aceno da fulgurante princesa, se abriram e lhe atiraram aos pés a *sua alma* — as perolas.

Deslumbrado, fascinado, Prakrama, apanhou quantas perolas lhe couberam na ampla mão; nervosamente, acariciou-lhe o colorido multicôr com o olhar rebrilhante e avido... Seduzido por aquella riqueza incomparavel ia ceder... porém, a lembrança da bem amada que havia ficado lá em cima, que, certamente, ia morrer de desespero, foi superior á sua cobiça. Despedaçou a corda que o algemava á pedra e, nadando com vigor, tornou á superficie das aguas, levando o punhado de perolas...

Os genios marinhos puzeram-se logo em sua perseguição, mas Krishna — o deus dos namorados — dispersou-os, formando uma tempestade.

O joven Prakrama, graças áquella inesperada protecção, poude alcançar a praia e escapar á formosa Filha do Oceano. Correu a casa do rico mercador e, dando-lhe o valiosissimo punhado de perolas que rouxera do fundo dos mares, obteve a mão da sua bem amada.

As perolas, symbolizando a pureza e a constancia do amor, desde esses tempos remotos que são o mais bello ornamento das noivas.

Com o vôvô dos animaes

PERDIDO a um canto do seu grande camarim, cheio de côres berrantes, Francisco Fratellini, emquanto desenhava as sobrancelhas com tinta de China sobre o rosto caiado com pasta branca, dissera-me:

— Si passar por Hamburgo, não deixe de ir a Stellingen. E' só tomar o pequeno bonde amarello.

Tomei o avião... e cheguei ao paraiso dos animaes.

Vinte e cinco avestruzes de longo pescoço côr de rosa e plumas pretas e azues pulam numa campina, acompanhados de dromedarios com o dorso em calombos iguaes a velhas caçarolas. Sobre immensos blocos de argamassa semelhantes a um Luna-Park de papelão, carneiros montezes e cabras selvagens saltam como crianças que tiveram licença de ir ao circo. Sósinha, no seu canto, uma renna da Laponia parece melancolica, os companheiros foram vendidos, no ultimo inverno, a um proprietario de hotel de Eugadine, afim de organizar uma junta que deveria puxar, sobre o gelo, uma carruagem de Americanos. Entre as estalactites pintadas em branco-prata, passeia um bando de pinguins de oculos, dando a impressão de homens embriagados.

Uma phoca, extranhamente parecida com Bismarck, executa piruetas e contorsões na agua estagnada do tanque. As otarias pretas e brilhantes se requebram, imitando dansarinas sobre fios de ferro. Uma girafa faz grande barulho; cinco zebras, listadas como o store de um negociante de vinhos, desfilam a galope; seis elephantes se balançam sobre as pernas, como marinheiros desembarcando depois de longa travessia. A dois passos da ilha japoneza, tres chimpanzés com caras de assassinos estão estendidos sobre tapetes e tratam, com o sol, os pulmões doentes. A serpente de Bornéo, azul e rosa como uma vitrine de confeitos e longa como uma chaminé, hypnotisa o pequeno coelho branco que devorará num instante.

Aqui os lamas da Mongolia, os ursos do polo Sul, os antilopes azues do Transvaal e um tamanduá da Liberia. Um silvo magnifico, retine. São os tres mil passaros das ilhas longinquaes que começam o concerto emquanto que o Sr. e a Sra Hippopotamo, aos quaes só falta uma bengala e uma sombrinha para se igualarem a elegantes proprietarios de Saint-Mandé, caminham vagarosamente.

E agora, eis os leopardos da India, os pumas do Mexico, os tigres de Bengala, os leões de Atlas. Todos esses lindos personagens vivem em liberdade entre plantas tropicaes. Um fosso de oito metros de largura, cheio dagua, é a unica barreira que os separa dos humanos.

Foi ahi que encontrei Fritz Schilling um dos mais velhos domadores do mundo. Apresentou-me aos filhos. Faz entrar para uma jaula seis leões, tres tigres, dois pumas, seis ursos, e a vida de familia começa.

Esse avô modesto, vestido de cinzento, dirige com *gestos* toda a multidão que o rodeia.

Maradjah, o tigre de Bengala, o devoraria, de uma só vez, mas não se devora um avô que pronuncia, tão gentilmente:

— Bom dia, linda menina!

Aqui, nenhum tiro de revólver, nem barras de ferro em braza, nem uivos de féras, tudo isso pertence aos circos ambulantes ou ás festas de feiras. Estamos numa escola e os animaes obedecem numa atmosphera de paz.

— O senhor já foi alguma vez ferido, senhor Schilling?

— Sim, uma vez, na França. Eu era muito moço. Um leão, de juba vermelha, matou tres cachorros meus e arranhou-me as cadeiras. Tive um choque de nervos, e foi tudo.

Eu digo adeus ao grande domador emquanto elle dá, aos seus pequenos de quatro pés, carne de cavallo, na palma da mão. Atravesso o Tierpark. Uma pequena panthéra de seis mezes approxima-se para me saudar. Não é preciso Locarno: a paz aqui reina entre os homens e os animaes. Todos vivem quasi que em liberdade. Só, numa grande gaiola, mil e quinhentos pequenos macacos estão presos e roem coquinhos, esperando a proxima partida para todos os recantos do mundo. São os condemnados á morte, destinados aos laboratorios e á sciencia.

Texto e Desenho de SERGE.

Casamentos

Alice Villela Lopes e Antonio Pereira.

Os noivos com seus padrinhos de civil e religioso.

Ivonette Jorge Rogerio — Luiz de Abreu Paula Freitas. Os noivos com seus padrinhos e parentes, depois da cerimonia religiosa, na igreja de S. Francisco Xavier.

Alice Villela Lopes — Antonio Pereira

Senhora Ivo Ferreira da Silva (Margarida Duchen Anroux), da sociedade de S. Paulo

(Photo Rosenfeld)

Casamentos

Mary Pascual y Rios
com
Luiz Vacone Petrillo
em São Paulo
(Photo Rosenfeld)

Alice Barbosa Guimarães
com
1º Tenente do Exercito Rubens Rosado Teixeira
em Nictheroy
(A noiva é filha do Sr. Dr. Castro Guimarães, Prefeito da Capital do Estado do Rio).

Concurso Internacional de Belleza

Em cima, á esquerda: Senhorita Rie Van der Rest, Miss Hollanda A' direita, em cima: Senhorita Irene Wentzell, Miss Russia

Duas photographias da Senhorita Laila Loghbi Miss Libano

EM SETEMBRO NO RIO DE JANEIRO

AS MISSES

No corpo de Bombeiros

Miss Brasil

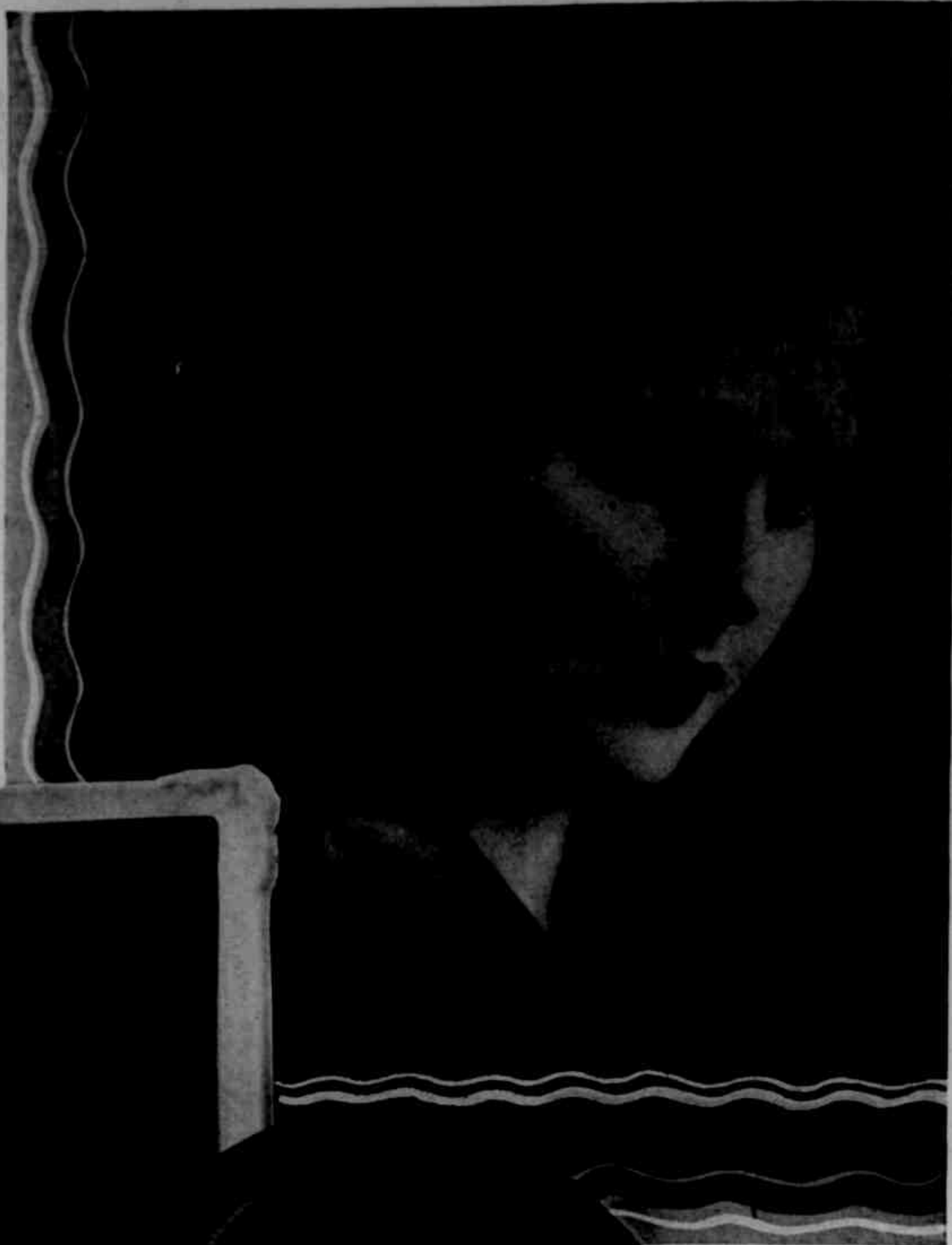
O Gremio Paraense recebeu com uma linda festa a representante do seu Estado no Concurso de Belleza para a escolha de Miss Brasil: Senhorita Alba Meneschy. Ella está, em cima, entre senhoras e senhoritas conterraneas; em baixo, entre illustres personalidades da colonia paraense no Rio

Embarque de Miss Pará

A' esquerda, alto: embarque de Miss Ceará

Miss Minas Geraes, Miss Brasil, Miss Amazonas, Miss Sergipe, Miss Maranhão, Miss Espirito Santo, Miss Rio de Janeiro, Miss Paraná, Miss Riachuelo, em visita ao Corpo de Bombeiros.

Tres aspectos da sala do Cine Imperio durante o festival em beneficio da Caixa Escolar Oscar Fontenelle, festival que teve a presença de todas as representantes da belleza feminina dos Estados brasileiros, menos de Miss Parahyba, doente no Hospital São Sebastião.

Senhorita Luiza Cassales, Miss Livramento

Senhorita Francisca Diva, Miss Porto Alegre

Senhorita Coralia Bica Melchiades, Miss Alegrete

Photographias especiaes para "Para todos..."

Fluminense Football Club

Aspectos dos salões da rua Alvaro Chaves.

FESTA DE ANNIVERSARIO

Em cima, entre senhoritas e senhoras cariocas, estão Miss Pernambuco e Miss Pará. Na photographia ao fim da pagina, de perfil, se vê Miss Paraná.

MUSICA

A pianista Maria Amelia de Martins Rezende, o violoncellista Alfredo Gomes e a violinista Paulina de Ambrosio, que formam o extraordinario Trio Brasileiro, na tarde do recital que deram, com grande exito, no Theatro Lyrico.

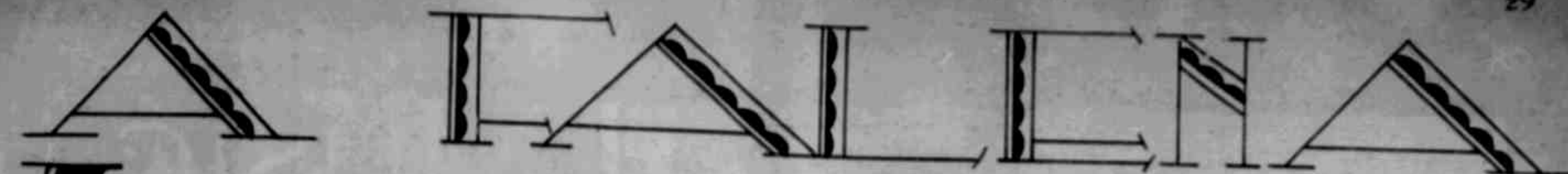
Messodi Baruel, violinista, medalha de ouro do Instituto, com o seu mestre Chiaffitelli e a sua acompanhadora, antes do recital de 16 de Julho, no Municipal.

A violinista Rosita Kanitz, de volta da Europa, quando realizou o seu concerto no Instituto Nacional de Musica.

A cantora Luiza Lacerda, medalha de ouro do Instituto, na noite do seu recital. Ao piano, Mario de Azevedo.

O violinista Agustin Barrios com seu irmão Martinz e o escriptor Bruno de Martino, em Miracema.

A FALENA

Por Oswaldo Orico

LUCIANO é o nome de meu primeiro filho. Uma creatura que se fez para o meu encanto um perpetuo motivo de enlevo. Nunca lhe pagarei os bens que me tem feito. Quando enviuvei pela quinta vez, elle tinha 3 annos. Tem, hoje, sete. Era, então, franzino, débil, delicado, e a sua debilidade inspirava-me certas duvidas.

Vendo e sentindo o transe por que eu passava, deu-me uma forte coragem, encheu-se de vida, modificou-se em saude, e é hoje, para a minha vaidade, o menino mais bello do meu bairro. Mais do que isso, é o meu estimulo constante, o espelho da minha fortaleza e do meu destino.

Por mais que eu lhe queira transmittir uma educação differente da minha, encaminhando-o para a vida com o rumo sereno e vantajoso, Luciano reage constantemente, e é, talvez, aos sete annos, o que eu era na sua idade: um menino que não vive apenas, que já começou a sentir tambem. Povoam-lhe a cabecinha as fantasias mais bellas que me fórça a contar-lhe; ama os contos de princezas adormecidas e sonha-se (quem sabe lá?) um pequenino heroe de historieta amavel, vê-se um principezinho na sua imaginação, que começa a tortural-o tão cedo, como tão cedo torturára o seu velho pae.

*
* *

Volto a vêl-o depois de dois mezes de ausencia. Luciano está saudoso de mim. Não encontrou quem me substituisse na cathedra em que lhe conto, todas as noites, as historias que tanto gosta de ouvir. Meu regresso dá-lhe, pois, uma inesperada alegria. Já lhe não faltará a palavra fantasiosa do paezinho, que tanto bem lhe faz. Digo que lhe trouxe um lindo presente, Luciano não se commove.

Os brincos não lhe despertam na alma desprevenida a cobiça que alvorota as outras creanças. Se lhe communico, porém, que trago uma historia nova para dizer-lhe, Luciano traz a cadeira, agrada-me, faz com que me sente e leva-me á narrativa desejada. Não lhe posso resistir aos desejos.

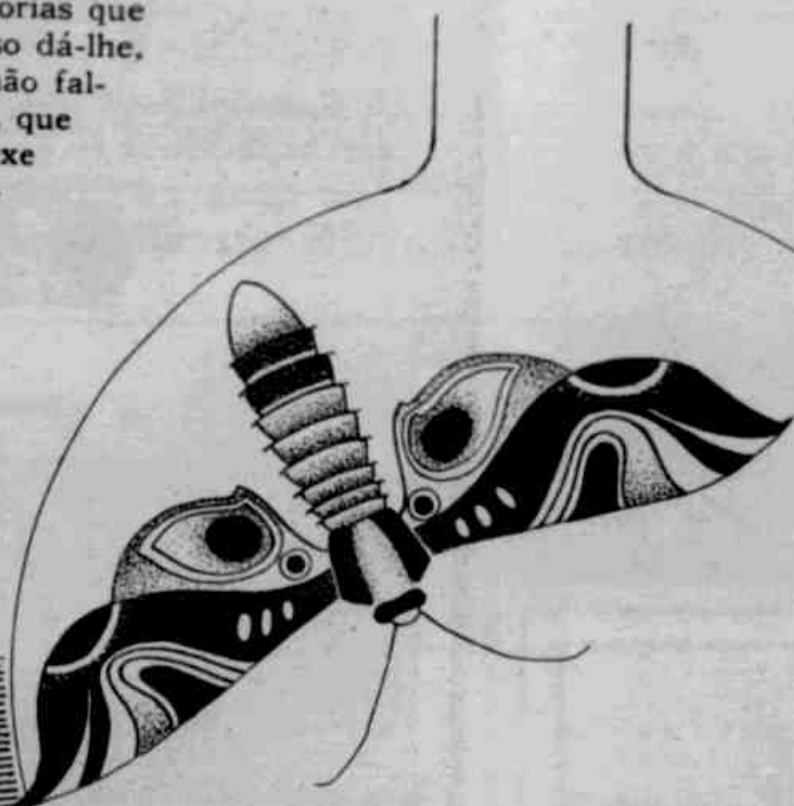
"Era uma vez..."

*
* *

Vou começar a historia para Luciano ouvir. E' a historia de uma falena. Já a ouviste, meu filho? Ainda não, não é verdade? E' uma historia nova, que succede a muita gente e é sempre nova. Tu sabes o que é uma falena, não sabes? Pois bem. Uma vez, uma falena mal acostumada a doudejar, encontrou-se em volta de uma lampada.

Suggestionou-a o brilho intenso que se desprendia da luminosa esphera de vidro. E que alegria a sua! Agitava-se a todo instante, banhando-se de luz, resplandecendo na noite morna com a mais linda das inquietações.

Muitas noites assim viajou ella em torno da lampada suspensa. Aquelle brilho, aquella fulguração constituia para a alma inexperiente da falena o motivo mais bello dos seus sonhos. Todas as noites, mal se accendia a lampada, vinha ella — pobrezinha! — viajar imprudentemente em torno da luminosa esphera. E assim prolongava-se o seu brilhante destino, quando uma noite, conduzida pela paixão, deixou-se ficar mais tempo a doudejar em volta da lampada. O vidro aqueceu-a de mais, e ella nem sentiu que o crystal calido lhe queimava as finas e delicadas azas. Nem sentiu que teria de ficar immobilizada, e que nunca mais poderia agitar-se, como outr'ora, e continuar a escrever em torno da luz a inquieta agitação de seu vôo. E morreu a falena, morreu a linda e imprevidente falena, crestada pela ephemera gloria. Luciano, que me ouve com a mais religiosa attenção, interrompe-me: — Coitada da pobrezinha! E por que não quebraram a lampada que a matou, meu pae? — Para que, meu filho? A lampada não teve culpa de que o seu brilho e o seu calor lhe dessem o sonho e a morte. Não maldigas a lampada nem lamentes a falena. Ellas cumpriram, apenas, o seu fado. Oxalá, porém, não se assemelhe o teu destino ao da lampada e que nunca venhas a ser causa de nenhum encantamento nem de nenhuma attracção. Oxalá possas atravessar obscuro e humilde o teu tempo, sem que em teus raios se envenene ou se atrophie uma alma ou uma flôr...

Que os deuses te concedam a virtude de passar ignorado e feliz, sem remorso e sem culpa, pelos caminhos semeados de rosas, e haja uma estrada para os teus passos, uma estrada que te permitta aspirar-lhes o perfume sem machucal-as com os pés. O destino colloca ao nosso lado deslumbrantes corôas floraes. Nossa curiosidade as deseja. Nossos dedos se estendem. Depois é um punhado de petalas. Recordações para um livro de lembranças. Nada mais. Luciano fita-me commovido. Nos seus olhinhos claros e inquietos parece haver uma pergunta a fazer-me. Elle comprehende bem a historia que lhe acabo de contar. Está condoido. Só não comprehende bem é que haja uma lampada tão má, capaz de crestar assim o sonho de oiro das falenas...

A Avenida do Prado e a fonte monumental da Praça Castellane, no centro dos quarteirões novos.

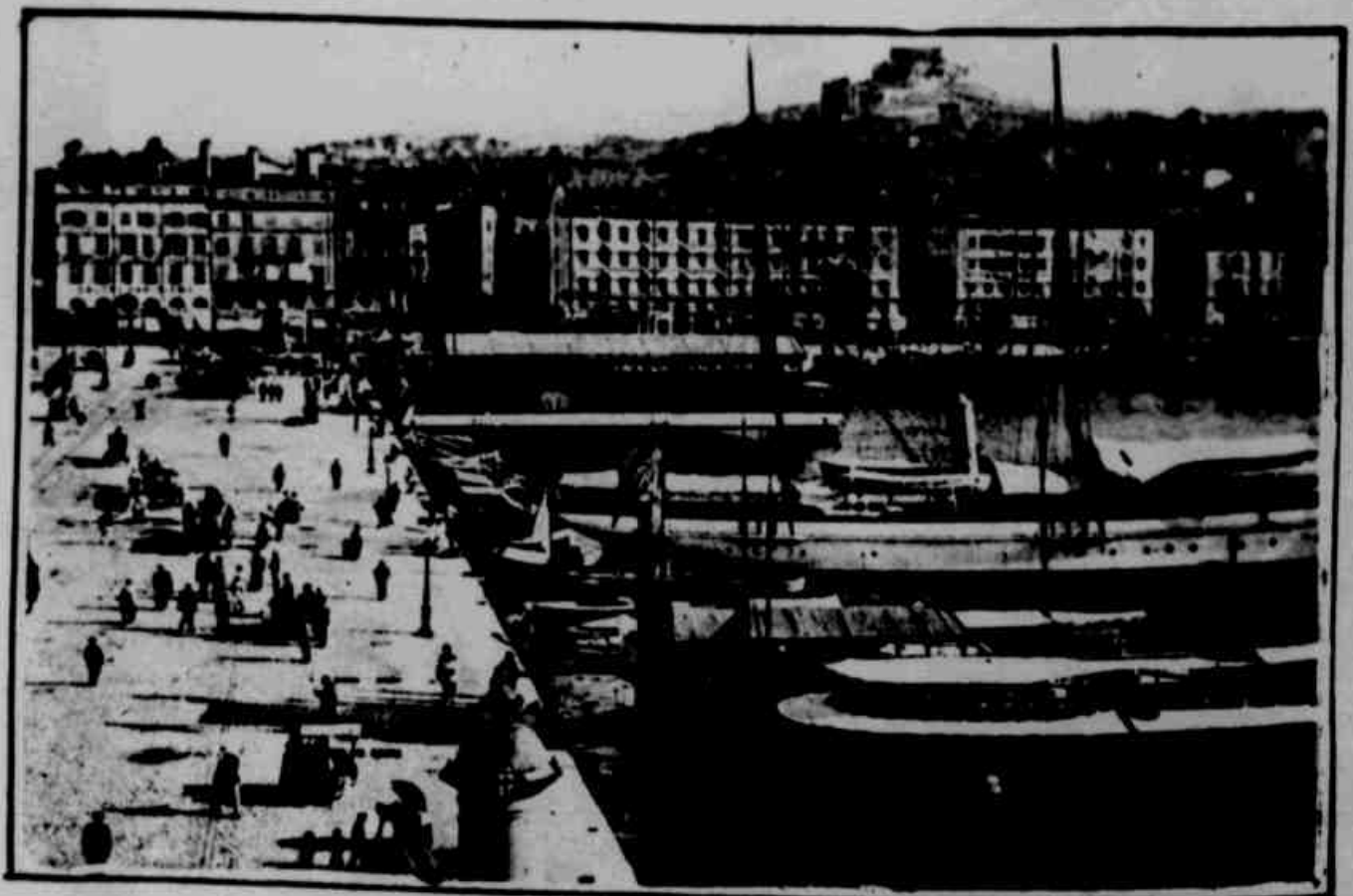
Ribeiro Couto

O BAIRRO DO VICIO E DA

A GRANDE RUE é estreita, humida, sombria, dois renques de sobrados pôdres, cujos beiraes parecem tocar-se lá em cima, após o quinto andar. Não se póde comprehender tanto povo numa rua tão apertada. As lojas, as quitandas e os armazens succedem-se, estadeando mostruarios descobertos, cavalletes e taboleiros em que as verduras, os ovos, o macarrão, o peixe, as aves mortas, os coelhos mortos, fructas, sapatos, roupas, chapeus e mil cousas, de comer e de vestir, constituem a decoração absurda das fachadas. A multidão comprime-se. Os passeios são esburacados, o calçamento é escorregadio: cascas de banana riscam viscosidades traiçoeiras sob os pés. Outras ruas, transversaes a esta em vão procuram desafogar a Grande Rue. Estão tambem cheias de gente que passa e repassa, pega, apalpa, cheira, sopesa, avalia, offerece, discute. *"Que c'est cher, pardi!"*

Aqui, nestes beccos e viellas dos Vieux Quartiers — bairro do vicio e da miseria, principalmente de marinheiros, de mulheres perdidas, de ladrões e de pobres diabos — a multidão é extravagante, bizarra. Os arabes de comprido nariz melancolico, os gregos de olhos maliciosos, os napolitanos de bigóde aggressivo, os hespanhóes fanfarrões, acotovelam-se e negociam, sob injurias de marselhezes eloquentes. As comadres das redondezas, suspendendo bolsas de compras, espantam-se do preço dos legumes. O moscardo ávido vôa sobre as rodas de queijo, cobertas de um filó gorduroso. Anda-se aos encontões, aos apertões. De repente, uma carroça, aos gritos do bolieiro, abre caminho á força, tomando toda a largura da rua: os grandes cavallos normandos estalam patas cautelosas, pedindo passagem. As mulheres protestam, os homens praguejam, o bolieiro explode em palavrões. E' a Grande Rue, é a plebe, é a vida palpitante e pittoresca das manhãs do Vieux Port. Apalpo-me, a cada instante: ainda não me bateram a carteira.

* * * Ali perto, no desembocco das ruellas transversaes, apparecem os barcos do porto, na agua azul, sob o céo azul. Mastreação hisurta e ponteaguda, confusão de cordames e bandeiras, festa de côres, tudo ardendo ao sol, faiscando. Marinheiros pretos, falando um patuá indecifravel, gesticulam á porta de um bar. Mulheres de cara pintada, com um avental vermelho, a gaforinha amarrada com uma fita, agarram-n'os a entrar para beber, para ficár... Pelas esquinas, typos de olhar torvo, o bonet puxado á testa, a perna cruzada com indolencia, fumam, em espectativa. Tomam costa dos negocios. *"Çá va"*.

* * * Entretanto, a Grande Rue conduz á praça dos Accoules. Nessa pequena praça, em que as lavadeiras se agglomeram em torno de um tanque publico, os taboleiros dos mercadores ambulantes se enfileiram e vão até ás grades de um adro: é a igreja do Calvario dos Aculeos. Por cima das cabeças da turba heteroclita apparece, ao fundo, enorme, abençoando e per-

Ao fundo do Velho Porto, a collina de Notre Dame de la Garde.

Os casarões do Velho Porto e a Cannebière, vendo-se ao fundo as torres da Igreja dos Reformados.

MISERIA EM MARSELHA

doando, a grande Cruz com o Senhor. A' porta de uma gruta em que ardem velas, a imagem branca e azul de Nossa Senhora surge como uma visão de pureza. Os pregões teimosos sobem, dominam o rumor indistincto da multidão. *"Huit sous l'artichaut, ma belle! Huit sous!"* Mendigos de muletas arrastam-se penosamente, extendendo a mão á freguezia palradora dos taboleiros. Cães vadios e crianças sujas enfiam-se debaixo dos carrinhos de mão, acamaradados, fratersaes, como si se comprehendessem.

Um pontapé provoca um guincho, um chôro dissonante ecôa, tudo abafado logo, desfeito, assimilado pela vozeria dos

Os cáes da Joliette, onde todas as bandeiras do mundo acenam á ponta dos mastros, menos a bandeira do Brasil, porque o Lloyd não quer ir outra vez até lá, como no tempo da guerra...

mercantes e a gargalhada dos grupos em conversa. *"Huit sous l'artichaut, huit sous, huit sous! Venez, ma belle!"* Dos lados do chafariz, uma canção fanhosa, que faz rir as lavadeiras, sáe dá garganta de uma velha bebeda. Uma criança rica atrávessá o povo e provoca um extase nos garotos miseraveis: vae comendo um doce; sua cabecinha indifferente faz a cada instante um gesto rapido para affastar dos olhos os cachos penteados. *"Huit sous, huit sous l'artichaut!"* Esse pregão insistente dá-me a curiosidade de ver a quitandeira: uma mulher immensa, mascula, com um saiote amarrado á cintura forte, os sócos martellando o chão, os punhados de alcachofras nas mãos enormes e ameaçantes, como si fossem bombas. Olha-me com desprezo, vê que sou um estrangeiro que passa para ver, que não compro nada.

* * * Sinto a necessidade de elevar os meus olhos. Devagar, varando a turba frenetica, chego até ás grades do adro, onde a imagem branca e azul me diz sorrindo, na inscripção do peito: *"Je suis l'Immaculée Conception"*. Atraz de mim a atoarda continúa, ambiciosa, aspera, egoistica, subindo da feira quotidiana.

No alto, a cruz do Calvario offerece á multidão o exemplo inutil e maravilhoso. Fico a imaginar que o Senhor poderia descer agora daquelle madeiro e expulsar os mercadores das vizinhanças do seu templo. Eu lhe emprestaria de boa vontade a minha bengala. Porém o sorriso da Immaculada Conceição desmancha a minha fantasia.

E' preciso ganhar a vida, não é verdade? E, outra vez no meio do povo, sinto que apesar de tudo ha innocencia e fatalidade nesta multidão matinal, de marinheiros, de vagabundos, de mercadores, de soldados, de crianças, de lavadeiras, de cães, de mulheres perdidas, e que a presença da imagem e do madeiro, na propria praça em que elles se agitam, se enganam, se injuriam, se furtam, se abraçam, completa o retrato da vida. Praça dos Aculeos, retrato da vida...

Marselha, 1930

ESTAVA uma noite bonita! Uma noite sem vento, sem luz, dormindo escura, num somno sem sonho, esperando quieta a madrugada que não morre. E eu... calado, solito, sem me mexer, de medo... Como se estivesse dentro daquelles tempos immaculados, como pías de agua benta, brincando d'esconder.

De repente um nevoeiro d'estrellas cahiu no céo. No céo de Deus e no céo de meu coração (que tambem é de Deus). Foi quando tu nasceste, meu filho... Menino Jesus de meu sangue... Natal de minha vida! Nem sabes — como poderias saber? ainda comtigo trazendo a saudade de Deus? — nem sabes a alegria grande, como meus braços abertos em cruz, que me deste de presente, sem querer, sem imaginar o bem que me fazias.

Filho! Meu filho! Muita gente fala mal de mim. De verdade ou de mentira. De brincadeira ou a serio. Talvez nunca eu possa conversar comtigo, contar-te coisas que a ninguem contei. Nem a meu Pae, que é um Justo. Nem a minha Mãe, que é uma Santa. Tudo depende de Vôvô, Nosso Senhor! Mas, fica certo, filho, meu filho!, fica certo deste desejo infindo, forte, enorme que me bate o coração: que todos os sonhos, juntados em menino, esperanças que me ficaram nos olhos, illusões que pensaram despetalar-se-me nas mãos, fiquem juntinhas a ti, crescendo p'ra encanto de teus olhos, apenas desabrochados á luz da vida, aquecendo tuas mãos, apenas abertas ao calor do mundo...

Crescendo, e realizando-se... Que tu sejas tudo que imaginei um dia para mim. Tudo que pensei ser e que Nosso Senhor não quiz... Talvez por distracção... Talvez por andar viajando em outros corações mais pobres... Talvez... Nem escrevo mais, meu filho, a luz do "abat-jour" me está pondo a chorar... Coisa que não sei, louvado seja Deus.

Na Legação do Brasil, em Berlim, grupo de distinctos patricios reunidos pelo Ministro Guerra Duval para um jantar de amizade por occasião da Conferencia Internacional de Energia, realizada em Junho na Capital da Allemanha. Sentadas, da esquerda: Senhorita Martins da Rocha, Senhora Ildefonso Falcão, Senhora Renato Lago, Senhora A. C. Cardoso, Senhora Souza Ribeiro. Em pé: Dr. H. Moitinho, Prof. A. C. Cardoso, Dr. J. Rodrigues, Ministro Guerra Duval, Addido Civil Guimarães Gomes, Dr. Belisario Tavora Filho, Consul Ildefonso Falcão, Addido Commercial Souza Ribeiro, Conselheiro de Legação Renato Lago.

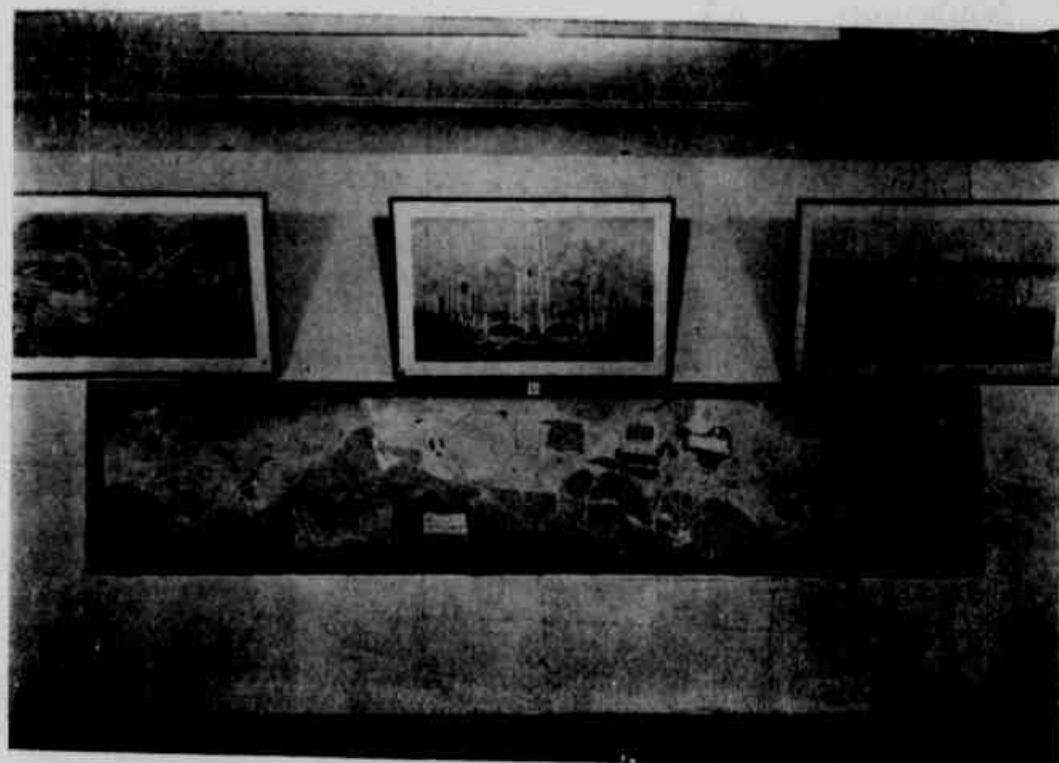
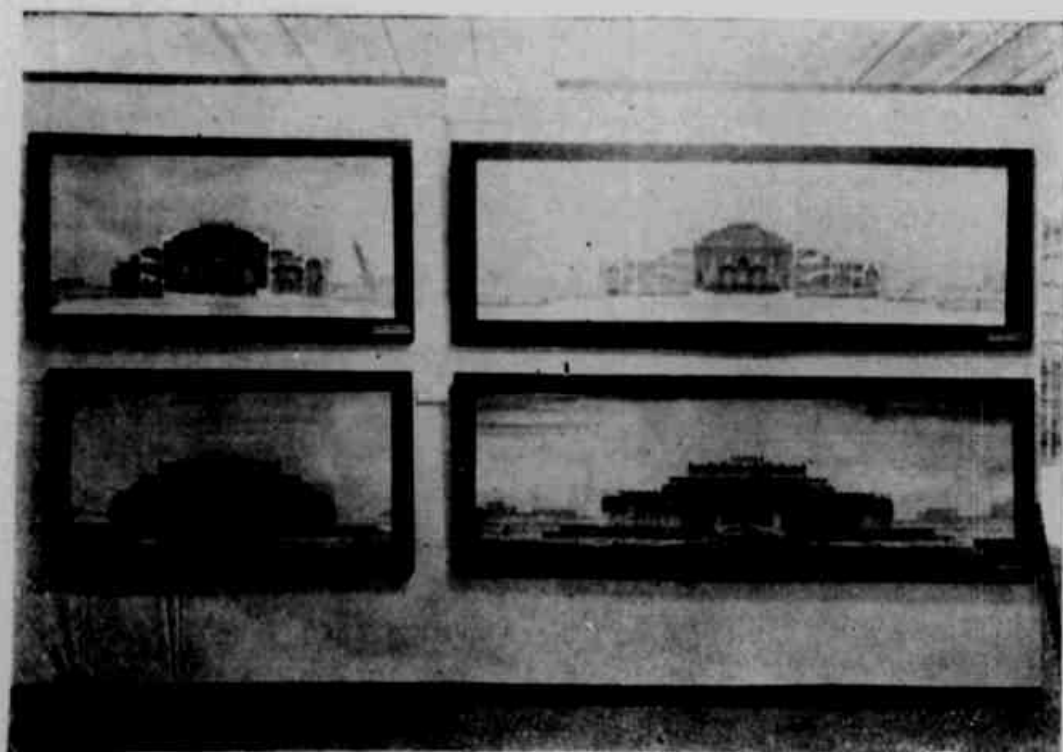
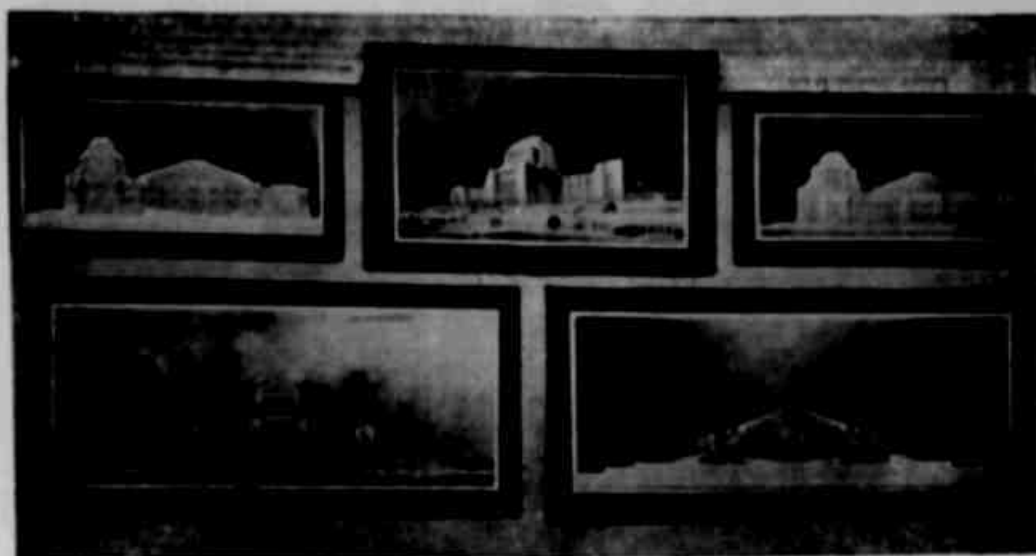
Doutora Ernesta von Weber, escriptora, grande amiga do nosso paiz, que acaba de publicar um livro magnifico: "O Brasil que eu vi". —

Elóra Possóllo fez annos no dia 25. Elóra é a chronista brilhante que a todos prende e encanta.

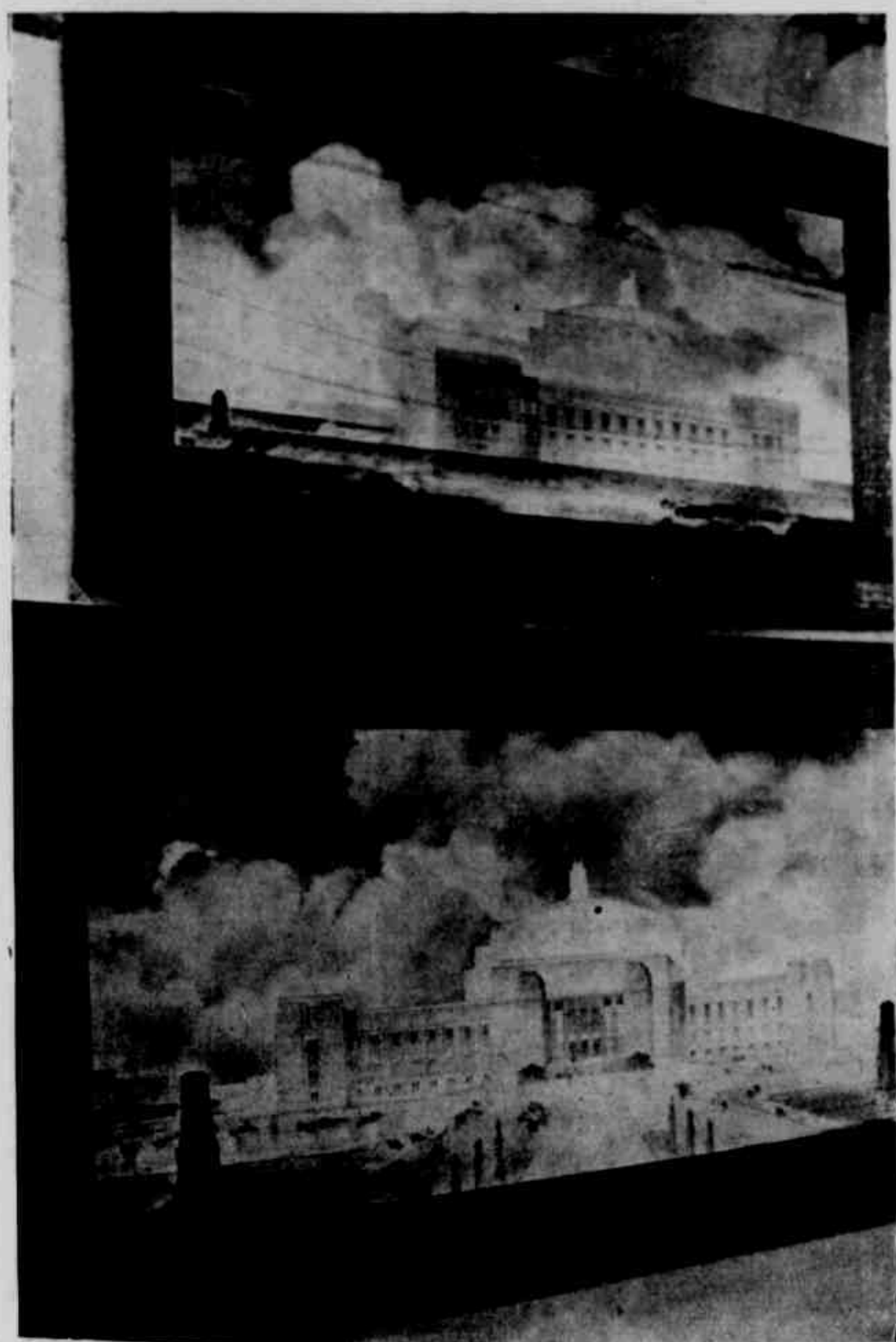
Seu studio do edificio da "A Noite" encheu-se, naquelle dia, de flores, de musica e de manifestações de carinho, entre ellas a de Alberto de Oliveira, o Principe dos nossos poetas, que deixou no Album de Elóra os versos que publicamos.

Os architectos Cortez e Brühus tiveram o Premio Ministerio da Justiça, grande premio abrangendo o julgamento de todos os profissionaes brasileiros e estrangeiros. Os architectos Prof. A. Memoria e F. Cuchet tiveram o maior premio da Secção brasileira, medalha de ouro e diploma. No meio da pagina, archivo colonial do Dr. José Marianno Filho, cuja residencia obteve do Jury menção especial. Em baixo, á esquerda o concurso final do architecto Paulo de Camargo e Almeida, que obteve o Premio Ministerio da Justiça, grande premio conferido ao melhor trabalho da secção universitaria. Em baixo, á direita, remodelação da cidade de S. Paulo, trabalho dos engenheiros Prestes Maia e Ulhoa Cintra, grande medalha de ouro na secção de Instituições Publicas.

Exposição Pan Americana de Architectura

Exposição Pan Americana de Architectura

Concurso final do architecto Antonio Severo (palacio para convenções rotarianas), premiado com medalha de ouro e diploma.

Trabalhos de Raphael Galvão. (Medalha de ouro)

Trabalhos de F. Saldanha, da E. N. B. A., (Menção Honrosa)

Em baixo, á direita: stand do architecto Edgar Pinheiro Vianna, cujos trabalhos obtiveram medalha de ouro e diploma.

Concurso final do architecto Wladimir Alves de Souza (palacio para convenções rotarianas) que obteve Menção Honrosa

Pro-Matre

PATROCINADO pe'a Senhora Octavio Mangabeira, pelo Embaixador Norte-Americano e pelo Ministro Allemão, realizou-se, antes de hontem, a bordo do **Cap Arcona** um baile elegantissimo em beneficio da Pro-Matre.

Osorio Dutra

NUMA noticia apressada que "Para todos..." publicou, sabbado da outra semana, para avisar do apparecimento do livro de poemas de Osorio Dutra o nome delle sahiu Osorio Borba. Como os dois Osorios, o Dutra e o Borba, são creaturas muito intelligentes, nenhum delles se aborreceu com o engano. E os leitores que foram procurar o livro de Osorio Borba encontraram o de Osorio Dutra. Tudo terminou bem.

Pequena Cruzada

NA rua Gonçalves D'as, perto da Confeitaria Colombo, a Pequena Cruzada vae abrir uma casa de chá. Chá temporario... Com musica, poesia e outras delicias.

"As Novidades Literarias"

JÁ está no terceiro numero, quasi a apparecer, o jornal que Augusto Frederico Schmidt dirige e Jayme Ovalle secretaría. E' a primeira tentativa de uma folha de litteratura, arte e sciencia, feita no Rio. E agora, a gente póde dizer que a tentativa se tornou realidade com o exito d'"As Novidades Literarias" e com a procura tida pelas suas primeiras tiragens.

Dr. Geraldo Rocha, a quem o Brasil deve a realização do Concurso Internacional de Belleza no Rio de Janeiro. (Caricatura de Alvarus)

Irmã de Caridade

A uma joven e querida conterranea

Tudo na vida ao seu olhar sorria;
era-lhe o céo azul, a terra em flor,
a noite calma, deslumbrante o dia,
dos paes queridos — verdadeiro o amor.

É o mundo na su'alma amanhecia
cheio de enlevo e cheio de esplendor!...
Se alguma vez chorou, foi de alegria,
que o mundo não lhe deu um dissabor...

E ella, da festa em pleno borborinho,
foge, e vae-se esgueirando de mansinho,
das Carmelitas receber o véo...

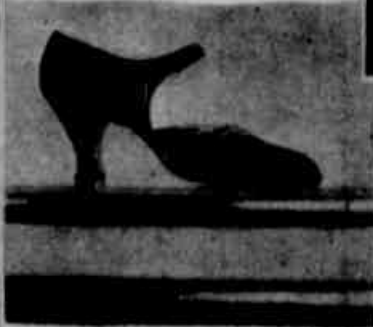
Pois, Deus, que a Terra e o Céo nas mãos enfeixa,
que a receba sorrindo — ella que deixa
um céo na terra por um céo do céo!...

Julho de 1930

ALGUNS dias de frio. Frio forte. Frio em demasia. Mas abençoado por ter dado extracção aos agasalhos que a temperatura agradavel da primavera animára a adquirir. Inverno intermitente. E só porque a vaidade das mulheres deve ser sempre açulada é que chove, a temperatura baixa e continúa por algum tempo a permittir capas de pelle, pelles guarnecendo lãs e sêdas. Assim, a cidade esteve londrina por chuvosa, nublada, e parisiense pelo primor das roupas das elegantes.

Pensa-se, ás vezes, que, no inverno as lheres são mais bonitas, mais bellas pelo que as guarnece. Mas o verão tambem lhes afaga a "coquetterie", porque o que foram obrigadas a esconder, nos vestidos de rua e nos dias friorentos, mostram sem receio de resfriados, sob a transparencia de rendas e musselinas, mangas cavadas, decotes largos e reduzida "lingerie".

Os chapéos estão variando mais. Eram pequeninos, muito pequeninos. Agora tambem os ha grandes, de abas largas, ora levantadas á frente, ora inteiramente "cloche". Aliás é moda que deve agradar muito porque a aba sombreando o rosto favorece cento por cento.

As festas, animadissimas. E elegantes vestidos de bailes nas noitadas de dansa e de arte, nas noitadas da belleza que se inauguraram com a exhibição das "Misses". Todos os estados aqui representados. E cada colonia torcendo pela sua "Miss", mesmo agora, que a do Brasil já foi escolhida e empossada no cargo.

Na cidade: quasi todas as "Misses"; Anna Amelia, muito elegante num "ensemble" marinho bordado a vermelho e um broche vermelho, antigo, prendendo a góla do

vêo de sêda com bordado inglez; vestido de musselina de sêda vermelha enfeites de perolas brancas; vestido de crêpe leve, bordados em forma de circulo; vestido de "marocain" branco e botões de madreperola; vestido de sêda estampada fechado no pescoço por uma gravata do mesmo tecido; vestido de crêpe da China preto, "manteau" de "tricot" de lã preto e branco. Alguns modelos de "lingérie", que, actualmente, são sempre de sêda, cuja durabilidade é a da cambraia de linho ou do "voile". Resta, porém, exigir côr fixa, e isso facilmente se otém por meio d e "Indanthren", marca das melhores fasendas.

SORCIÈRE

casaco; Isabel de Maurtua, loura e branca, bonita num bonito vestido preto; Dinorah Mello, de cinza prata; as senhoritas Burlamaqui, Lasinha Luis Carlos, Paes Leme, Polonio, Polo, Macedo Braga, Marina de Padua; D. Stella Duval, de rôxo orchidea; senhora Paes Leme, senhora Humberto de Campos, senhora Mariano Procopio num "ensemble" havana, o que lhe vae admiravelmente; Rosalina Coelho Lisboa, sempre formosa e elegantissima; Maria Leonarda de Almeida, de azul louça; Doralice Couto, de branco e pelle preta; e outras, e politicos, e gente rica. e gente do "grand monde", e ainda as francezas que vieram com a Spinelly para o Municipal, e outras, e outros...

Os modelos de hoje: "capeline" de renda e crina preta enfeitada de fita de setim rosa e camelia do mesmo tom; de Agnés, chapéo de "picot" preto guarnecido, sob a aba, de fita crême; "béret" de setim preto e branco. Vestido de "voile" marinho estampado de branco, enfeitado de plissados; vestido de

PYJAMA

NÃO é novo — nas mulheres. Mas a moda veiu timidamente. Pyjama, a principio, só para dormir. Pouco a pouco elle se foi impondo: pela manhã, no café — "home". Mais tarde, á hora do almoço... Que mal havia? Um lindo pyjama de seda em linda criaturinha... Mas já foi mudado. Feito de proposito para de dia. Nas praias européas depressa se vulgarisou a moda do pyjama. De manhã ou á tarde, as "coquettes" appareciam de pyjama e grande chapéo — em geral pendente da mão. — Por ser "chic". — Aqui, nas nossas praias, ou na de Copacabana especialmente, o pyjama tem varias adeptas, que não são tantas quanto as de lá, das civilizadissimas plagas européas, mas augmentam de anno para anno, do verão ao inverno, maximé neste precioso 1930 que Deus nos deu claro e illuminado, de temperatura deliciosa, agora, quando deveria ser fria e humida. E' certo que o estio é quasi rigoroso. Mas não insupportavel, nem no proprio coração da cidade. Nas serras, lãs e sedas, agasalhos de noite, e roupas esportivas pela manhã. Nas praias, o "maillot" ou o pyjama.

O cinema, aliás foi o grande semeador de modas e modos. E o pyjama mais se impoz habito nos habitos por meio da téla branca, a ex-silenciosa e a actual synchronizada.

Branco e vermelho é o que as americanas preferem nos pyjamas. E seda, sempre seda. Velludo de seda, jersey de seda, crêpe de seda, seda lisa, estampada, bordada a ouro e a prata, matizada, aquarellada, desenhada a nankim... Pyjamas de leves tecidos enfeitados de pelle, orlados de pluma, amarrados por laços de fita larga.

Aqui, o pyjama de Rita La Roy é vermelho e branco, jersey, e sandalias para deixar á mostra pés bem feitos... June Collyer suggere um pyjama tambem vermelho e branco, estamparia, grande chapéo de palha, e adianta mais que é um pyjama para Yacht — yacht-club.

Crêpe leve, rosa secco e estamparia azul. Um pyjama para loura.

Marillyn Miller veste calça de velludo preto e bainha de seda escarlate, da mesma que enfeita as mangas de setim branco do casaco.

Uma loura que fica bem de japoneza é Leila Hyams. Não está de pyjama, é claro, mas o kimono...

Pyjamas! Luxuosos de guarnição, ricos no tecido e corte. Sempre elegantes nas elegantes de sempre, nas que vão surgindo para prazer dos olhos, e nas que elegemos ou nos remettem como embaixadoras de belleza e de graça: as *misses*.

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

A generosidade de Haydn

EM 1797, Haydn compoz o celebre Hymno Nacional Austriaco, "Deus preserve o Imperador", e mais tarde o escreveu em um dos seus quartetos. E' em geral considerado como a maior de todas as musicas patrioticas. A musica é popular em muitas outras nações.

HAYDN era particularmente generoso para com os seus rivaes mais moços. Deu instrucções ao joven Beethoven na arte dos tons e, já na velhice, aconselhou e encorajou Mozart, que elle considerava superior a si proprio. Era uma das almas mais amaveis, de musico, que até hoje se conheceu.

UM anno antes de sua morte, Haydn foi levado em uma cadeira de braços a uma representação de gala do seu oratorio, "A Creação", em Vienna. Principes e nobres estavam presentes. Na sala de recepção, as damas lançavam os seus bellos mantos sobre o compositor famoso para protegel-o do frio.

NO dia 30 de Maio de 1809, no momento em que as tropas de Napoleão cercavam Vienna, Haydn fallecia aos 77 annos de edade. A sua morte foi apressada pelos estouros das granadas perto de sua casa. Durante o cerco, elle frequentemente tocava o Hymno do Imperador, no seu piano.

Continúa no proximo numero

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

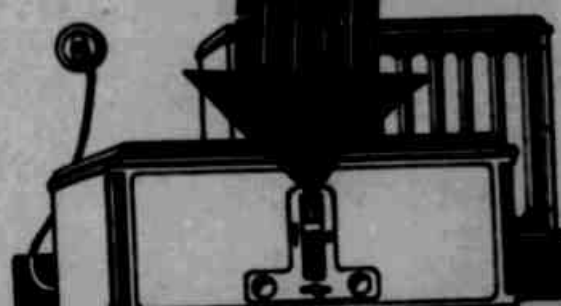
Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

■

YAYA' GARCIA (Recife) — Inicio a secção illuminando-a com seu gracioso e "romantico" pseudonymo. Muito interessante sua cartinha. Quer que lhe diga o que sua graphia me revela sobre seu coração, além do que já lhe disse?... Pois bem: E' o de uma grande amorosa, embora não o demonstre e isto se vê em certos traços que denunciam exaltação dos sentidos sabiamente controlada... (deixe passar) pela razão bem equilibrada. Quando lhe achei o espirito phantasista foi o mesmo que dizer: coração palpitando pela realidade dos sonhos que lhe povoam a imaginação creadora e fertil. Quanto ao escriptor a que se refere é Eustorgio Wanderley. Conhece-o. Creio até que é seu conterraneo; e sendo assim, deve ser um admirador do talento da patricia gentil. Mande as noticias promettidas e um retratinho seu para ser publicado.

FLOR DE MAIO (S. Paulo) — Quem lhe disse que eu não gósto das paulistas? E' intriga. Meu antecessor já lhe devia ter respondido ás consultas a que se refere, desde que respondeu ás outras das suas amiguinhas.

Predominam na sua graphia os traços sinistro-gyros o que é um "symptoma" de egoismo... isto é: ciume, pois a letrinha redondo é de pessôa bondosa, indulgente, meiga, cheia de doçura mesmo. Estava preoccupada no momento de escrever, com um pouco de nervosismo que deve ser a causa da sua impaciencia e, ás vezes, um pouquinho de irritação. Inconstante, loquaz e... teimosa como em geral as encantadoras filhas de Eva.

ACIL (Copacabana) — Até que emfim vae ter satisfeita sua justa curiosidade. Não me chegou ás mãos a carta a que se refere, pois seria attendida se assim acontecesse. Sua graphia revela energia, força de vontade, firmeza, reserva. Ha mesmo uma certa aggressividade para "elles e ellas" que não são da sua "linha" social. Quanto a não ser bonita nem bôa é modestia. São lindos os olhos verdes, "apesar de traiçoeiros como o mar" que lhes reflecte a cor de esmeralda. Por ser tambem inconstante e incoherente nas suas opiniões e desejos é que parece incomprehendida. Ha tendencias para modificação do caracter e o coração está influindo muito nisso... Quem sabe se já não appareceu quem a comprehenda?... Escreva, Acil.

CARMEN, A GITANA (Rio) — Nada tinha que agradecer. Quanto aos horoscopos, a bôa amiguinha bem deve saber que elles nada têm de commum com a graphologia e não são feitos por mim, não é?

O que me interessa e me agradou foi saber que lhe satisfez plenamente o estudo graphologico que lhe fiz. Escreva-me que me dará sempre prazer receber noticias da bôa amiguinha me diga se já consultou o grande cartomante do "Para todos..."? Sendo "gitana" deve conhecer a arte de "deitar as cartas" e, por isso, não o queira fazer, não é assim?

MITSI (Rio) — Sua letra redondinha indica bondade, doçura, benevolencia; ha tambem signaes de concatenação das idéas, poder de logica e de assimilação facil, energia, força de vontade e tenacidade. Quanto ao que me diz a respeito da letra do seu papae, o estudo deve ja ter sido feito pelo meu antecessor. Mande dizer com que pseudonymo foi feita a consulta para ver se lhe posso responder qualquer cousa a respeito.

MARIANT (Rio) — As respostas não são mais detalhadas por falta de espaço e por escacez do "material" enviado para estudo. A's vezes, apenas duas ou tres linhas assignadas por um vago pseudonymo. Tem razão no que diz a respeito dos horoscopos, tanto assim que "elles" foram mudados para **O Malho**.

Sua letra revela extrema sensibilidade, delicadeza, muita susceptibilidade e um pouquinho de amor á vingança. No momento de escrever estava triste, desanimada, sob uma impressão qualquer de desgosto, ou depressão nervosa.

A letra da sobrecarta que tambem mandou é a de uma creatura economica, energica, de temperamento artistico, expedita, firme nas suas opi-

niões, apesar de um pouco dissimulada e voluvel em cousas do coração. Está satisfeita? Receba parabens pelo seu anniversario no dia 10. Vão um pouco tarde, mas são sinceros. Escreva-me.

LEISINHA (Nictheroy) — Sua letra, Leisinha, é a de uma creatura adoravel, cheia de graça e de intelligencia, de sonhos e de phantasias e por isso mesmo inconstante e variavel como são as phantasias e os sonhos. Temperamento emocional e desconcertante: ás vezes exhuberante da alegria de viver, de loquacidade, de riso, como naquella manhã de sol em que me escreveu, outras vezes melancolica, repentinamente invadida pelo tedio da vida, olhando vagamente "sem ver", pensando em "nada", inquieta, encantadoramente triste, como que tomada de "quebrando". Você é assim, Liesinha. Parece até que estou vendo, através da sua graphia, em qualquer um desses diversos estados dalma. Quanto aos horoscopos que pede, tenha a bondade de os procurar na secção de **Astrologia** d'O **Malho** para onde foram mudados, como digo antes á Mariant. Nunca tive geito para adivinho nem hierophante...

ALMA BIANCA (Rio) Letra grande denotando generosidade, altas aspirações, um pouco de orgulho, mesmo, contrabalançado pela bondade natural. Teimosia, firmeza de opiniões, não mudando de parecer nem mesmo quando vê que está enganada. Pelo menos não demonstra arrependimento, embora o tenha no intimo. Decidida, franca e um pouquinho egoista, o que deve ser levada á conta dos ciumes por julgar que uma simples preferencia da pessôa a quem estima é uma grande "offensa" ao seu amor proprio e... ao seu "proprio amor", tambem. Não é mesmo assim, Alma Bianca? Responda.

MARIA DO CE'O (S. Paulo) — A's vezes dissimulada, ás vezes energica, fria, decidida; temperamento contradictorio.

E' delicada, fina, aristocrata, quasi, com elevadas aspirações, muito natural, por certo, algum egoismo, que deve ser ciume. Reservada e prudente. Caprichosa como as outras, porém, sem maldade, como diz. Gosta, apenas, de ser cortejada e ter aos seus pés como uma rainha os "pobres vassalos" de quem desdenha, ou finge desdenhar...

Para o horoscopo que pede tenha a bondade de o procurar n'"**O Malho**".

JAF (Rio de Janeiro) — Sensibilidade extrema, coração affectivo, embora um tanto inconstante.

Alegria de viver, esperança, ambição de gloria, inicativa propria, tacto diplomatico, firmeza e muito cuidado em não offender a susceptibilidade alheia. Pavor do ridiculo e das "gaffes". Linha impeccavel de natural elegancia e distincção.

Um pouco de hesitação, pesando muito os "prós" e os "contra" de qualquer questão que pretenda resolver.

Os tres pontinhos da sua assignatura indicam amor ao mysterio, á kabala, aos enigmas e situações complicadas pelo prazer de se sahir bem dellas, resolvendo os "casos" difficeis com poder de logica e observação.

GRAPHOLOGO

DESAPPARIÇÃO INSTANTANEA DOS CRAVOS

Um singelissimo processo inoffensivo e summamente agradavel, é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos póros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente um tablete de stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar-se o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do stymol.

Os pontos negros saem como por encanto do seu logar e se confundem com a toalha, os póros se contraem e a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave e fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham dum modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mistér repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

SABONETE
SUCCO DE LIMÃO
Ninguem desconhece as qualidades antisepticas e hygienicas do limão.

CONQUISTADOR!

Do general ao galucho
E do abbade ao sacristão,
Do homem pobre ao de luxo,
Do vigarista ao ladrão,

ESMALTE LIQUIDO PARA UNHAS
"ORIENTAL"
O DE MAIS LINDO EFFEITO

Da dama chic á operaria,
E do velhote ao gury,
Segue a fama extraordinaria
Do sabonete DORLY.

SABÃO PARA BARBA
BEIJAFLOR, Creme, cylindrico ou em pó.
NÃO HA MELHOR PARA BARBEAR

Ha varios gostos na vida:
Ha quem faça *bungalows*
Ha quem chispe na corrida
dos seus *quatre-vingts chévaux*

Mas para um bom tête-a-tête
Todo elegante e *rempli*
Só usando na toillette
O sabonete DORLY.

LEITE DE BELLEZA
"ORIENTAL"
Infallivel contra Manchas, Sardas e Espinhas

Qual será meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

Prosegue o absoluto successo desta secção, sendo incontaveis as consultas que recebemos diariamente.

Vão aqui logo as respostas e para poupar espaço não publicamos os agradecimentos que temos recebido pelas respostas dadas e os incentivos para proseguirmos como até agora:

N. 34 — ONACIREMA (?) — Não serão incluidos no baralho os valores 8, 9 e 10 das cartas dos quatro naipes.

N. 35 — LAIDA LEDA (Rio) — Recebereis um mimo de amor do vosso noivo o que contrariará uma vossa rival. Uma bôa mulher vos dará tambem algum dinheiro e tereis uma agradavel surpresa em horas de comida, que vos trará memoria de posição. Esta pessôa que vos estima, por caminhos demorados terá um desgosto por uma carta que receber, e um homem idoso chorará por causa de uma intrigante que vos deseja mal e vos trahirá, causando constrangimento fóra de casa por leviandades. Haverá novidades, doenças em casa, de pouca duração, deste homem de bem que se occupa do vosso futuro e deseja vossa ventura. Um homem da lei fará enredos a um outro que vos trahirá se lhe prestardes attenção. Casamento breve com dinheiros pequenos, mas por amor e com muito gosto de todos.

N. 36 — LIA (Sorocaba) — Um homem de negocios em vossa casa vos dará dinheiro. Um rival, por um emissario vos mandará dizer más palavras com grande paixão dalma. Um homem idoso vos aconselhará, e uma mulher de má lingua vos enviará uma carta que recebereis á mesa com boas palavras e protestos de sympathia. Isso vos trará ligeira indisposição e algumas lagrimas por ser, talvez, um obstaculo ao vosso matrimonio contrariado por um homem que vos trahirá se fôr ouvido. De um banquete resultará doença em uma rival. Tereis uma bôa noticia pelo proximo correio communicando um breve casamento. Esse homem que vos estima e esse joven que é vosso noivo terão novidades a vos contar em vossa casa. Ha dinheiros grandes que vem por caminhos vagarosos.

N. 37 — ZINHA (?) — Desgostos que não virão já. Desordem, desvios, doenças, más palavras, cortadas por uma mulher que vos estima. Ciumes pela ausencia de vosso noivo, constrangimento fóra de casa, dinheiros pequenos, paixão de um homem que vos deseja ver feliz. Um acontecimento inesperado e feliz afastará uma rival, que recebereis com alegria. Este homem da lei e esta mulher intrigante casarão brevemente e uma pessôa intermediaria melhorará de fortuna. Este outro homem que deseja vossa felicidade verá com muito prazer e sympathia vosso feliz consorcio. A caminhos vagarosos virá vossa correspondencia, trazendo novidades. Vossa rival terá grande desgosto pelas suas leviandades. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso que vos estima.

N. 38 — BERTHOLDO (?) — Devieis ter excluido valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes do baralho para ficarem apenas as cartas do az ao sete e as tres figuras perfazendo 40 ao todo.

N. 39 — ARMINDA (?) — Tende a bondade de ler o que eu disse a Bertholdo.

N. 40 — EPIRO II (Bello Horizonte) — Más palavras fóra de casa dessa pessôa intermediaria por uma leviandade. Esta mulher de bom coração que vos prestará serviços e esta outra que vos quer mal virão por caminhos demorados trazendo uma carta deste homem idoso. Ides receber dinheiro e uma bôa noticia de feliz acontecimento. Haverá uma traição, ciumes, lagrimas fóra de casa por um homem da lei. Casamento de uma vizinha de má lingua que vos procura fazer mal e enredos, fingindo ser vossa amiga e provocando desordem. Não o conseguirá porque este homem o impedirá.

N. 41 — EPIRO III (Bello Horizonte) — Recebereis uma prenda em horas de refeições com bastante alegria fóra de casa. Segue-se uma separação demorada por paixão dalma, seducção e um feliz casamento. Volta a paixão por essa mulher nesta casa. Um rival mandará uma carta com traição. Este homem de idade em um

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

banquete ao lado deste homem de negocios e dessa pessôa intermediaria brevemente se desviarão de vós, causando-vos desgosto. Haverá uma prisão por causa de uma mulher má e por dinheiros grandes. Desordem, mas palavras e prejuizos.

N. 42 — PETITE AMIE (Tijuca) — Tende a bondade de excluir do baralho as cartas que representam os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 43 — SONIA (Petropolis) — Fizestes muito bem retirando as cartas a que vos referis. Ve-se que sois um pouco supersticiosa, tendo ha dias consultado uma cartomante que parece não vos attendeu. Recebereis um escripto ou um impresso em que vereis vossa franqueza, bondade, embora sejaes, ás vezes, um pouco dissimulada. Não será tambem muito longa vossa vida. Sois caprichosa, inquieta, curiosa e intelligente. As cartas que "deitastes" confirmam tudo isto que vos disse, e mais que tereis um desgosto de pouca duração por uma carta. Recebereis dinheiros pequenos. Uma rival, que vos fará mal, casará breve com abastança. Essa pessôa intermediaria vossa amiga e essa mulher bondosa que vos estima cortarão o mal que vem para vós por caminhos demorados, desviando-o com bôas palavras e sympathia. Esse mancebo que casará comvosco terá ciumes em vossa casa, ficando constrangido por causa desse outro que vos trahirá se o attenderdes, faltando á lealdade, originando-se disso uma ausencia. Recebereis uma prenda, vinda de fóra de casa por noite. Sabereis de uma novidade e tereis exito em um negocio, com alegria vencendo um obstaculo com o auxilio desse homem de bem que se occupa de vós. Um homem da lei em um banquete adoece e esse homem que deseja vossa felicidade vos participará um venturoso e inesperado acontecimento que muito contrariará uma vossa vizinha linguaruda.

N. 44 — ALEDES ARGOS (Rio) — Devieis ter excluido os valores 8, 9 e 10 do baralho. Podereis mandar outro mappa sem as referidas cartas e nada tendes que agradecer.

N. 45 — MAMORIM (Rio) — Tende a bondade de ler o que digo antes ao Aledes Argos.

N. 46 — SENHORITA MYOSOTIS (Meyer) — Uma falsa amiga vos pretende fazer mal não o conseguindo por causa de um homem que cuida de vós e por esse mancebo de bôa posição. A caminhos breves virão ciumes, desgostos, más palavras. Repetem-se os desgostos motivados por cartas provocando lagrimas. Virá depois a bonança com agradaveis novas pelo correio e brevemente dinheiros grandes e bôas palavras em um banquete. Haverá uma separação antes de um feliz matrimonio. Deveis ouvir os conselhos deste homem de idade que evitarão enredos desse homem que vos trairá se lhe emprestardes attenção em horas de refeições. Este rival renovará a trahição com brevidade na vossa casa. Recebereis algum dinheiro dessa pessôa intermediaria e dessa mulher de bom coração, fóra de casa. Ha um homem da lei e uma intrigante leviana que vos deseja indispor com este que quer vossa felicidade agindo de accordo com uma vossa rival.

N. 47 — ZÉZÉ (Rio) — Lêde o que digo pouco antes a Aledes Argos.

N. 48 — DIDI (Passa-Quatro — Minas) — Este homem que vos quer ver feliz conseguirá seu intento, embora demoradamente e contra o desejo desta vizinha intrigante. Haverá uma separação para longe por causa de uma rival e brevemente ciumes, enredos e desgostos ligeiros. Dinheiros pequenos ou casamento de pouco futuro monetario, sómente por amor. Essa mulher que finge ser vossa amiga vos quer mal impedido por essa pessôa intermediaria que vos estima, interceptando uma correspondencia com palavras más, leviandades e seducções. Esse mancebo que casará comvosco terá ciumes por paixão realisando depois um feliz consorcio em vossa habitação com alegria offertando-vos uma prenda de amor em horas de refeição. Por intermedio de uma pessôa que vos prestará bons serviços recebereis uma carta reconciliatoria com brevidade que vos trará constrangimento.

N. 49 — SENHORITA LAURA NUNES (?) — Um casamento feliz brevemente por sympathia arranjado por pessôa intermediaria. Por caminhos vagarosos ides receber dinheiro de um homem que vos será falso se fôr attendido no que está preso ao vosso encanto. Uma rival em horas de refeições procurará seduzir esse homem de negocios e de dinheiros grandes nesta casa com alegria offertando-lhe um mimo de amor. Haverá separação, ciumes, lagrimas por paixão fóra de casa. Esta mulher de bom coração ao vosso lado desfará enredos, evitando desgosto nesse homem que se occupa de vós e desse outro que quer vossa ventura embora com pouca fortuna em vossa casa. Recebereis promessas de bom exito em vossos emprehendimentos em um banquete brevemente, assim como uma carta.

N. 50 — Mlle OLLEBER (Rio) — Tende a bondade de ler o que digo antes a Aledes Argos.

N. 51 — Mlle EMÉSSE (Rio) — Fazei vós tambem o mesmo que digo a Mlle Olleber.

N. 52 — DUDY (?) — E vós deveis ainda fazer o que recommendo ás duas anteriores consulentes.

N. 53 — SENHORITA T. M. (Rocha) — Em um banquete haverá ciumes, paixão dalma, desgosto, embora de pouca duração, provocando más palavras. Recebereis uma carta de reconciliação que virá demoradamente com a noticia de um feliz acontecimento.

Sympathia brevemente de uma pessôa por melhoria de vossa posição e dinheiros grandes que recebereis vindos de fóra. Haverá uma prisão e obstaculos motivados por esse homem da lei que vos fará uma trahição.

Essa pessôa intermediaria que vos estima, vigilante, ao lado de uma rival que tendes, e dessa mulher de bom coração que vos prestará serviços, evitarão o mal que uma outra vos quer fazer. Tereis depois uma ligeira doença que se dissipará com uma bôa noticia pelo correio annunciando um matrimonio com bastante alegria nesta casa. Recebereis ainda dinheiro, fazendo isto grande inveja a uma vizinha má que tendes.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e emviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Officinas Graphicas d'O MALHO